

# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

## OUA—FINALMENTE A 19.ª CIMEIRA

- COMISSÃO ESTUDA CASO DO SAHARA
- PRESIDENTE KADAFI ABANDONA REUNIÃO

Os chefes de Estados e dos Governos dos países da OUA, conseguiram finalmente, depois de vencidas inúmeras dificuldades, o consenso necessário para reunir a 19.ª Cimeira.

No entretanto, é pertinente dizer-se que a realização desta Cimeira não significa de forma alguma que as questões foram resolvidas. Elas persistem e exigem serenidade e muito esforço colectivo para que se chegue a uma solução que interesse a própria África. Precisamente ontem, a hora do fecho desta edição, chegava-nos informações indicando que os debates sobre o Sahara foram suspen-

sos ao princípio da tarde, tendo sido criado um comité composto pelo Senegal, Etiópia e Mauritânia, encarregado de elaborar um projecto de resolução que será analisado ainda durante esta Cimeira. Soube-se ainda que o coronel Kadafi, abandonou Addis-Abeba, em nítida discordância com a forma como o processo foi conduzido, dizem os observadores.

Recorde-se que a nossa delegação é chefiada pelo Presidente Vieira, que à margem da reunião tem mantido contactos com os seus homólogos. Ontem de manhã o camarada Nino Vieira participou numa reunião de concertação, convocada pelo Presidente argelino Chadli Bendjadid.

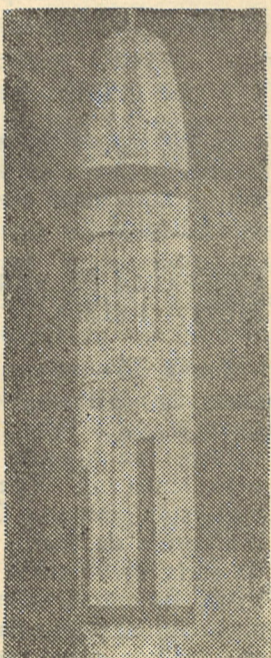
Notícias de última hora chegadas à nossa redacção dão conta da aprovação, pela primeira vez num documento da OUA, de um texto que recomenda a necessidade de negociações directas entre Marrocos e a Frente Polisário com vista ao estabelecimento do cessar-fogo e a realização de um referendo para a autodeterminação do Sahara Ocidental.

A comitiva presidencial é aguardada esta tarde em Bissau, uma vez que se prevê o termo dos trabalhos ainda hoje.



Mengistu Hailé Marien, chefe de Estado da Etiópia (país que acolheu a Cimeira), é o novo presidente da OUA

HOJE  
HÁ  
EXCLUSIVO



(ver centrais)

## PRIMEIRO-MINISTRO VISITOU O INTERIOR

O Primeiro-Ministro e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, camarada Vítor Saúde Maria, terminou ao fim da tarde de ontem a visita de trabalho às regiões de Bafatá e Gabú, no Leste do país, e de Tombali, no Sul.

Durante três dias, aquele membro do Bureau Político do PAIGC, que conduziu uma importante delegação do Partido e do Estado, reuniu-se com as populações locais para a análise da situação que se vive nas referidas regiões, tendo-lhes igualmente transmitido «mantenhas de trabalho» do Secretário-Geral do Partido e Presidente do CR, camarada João Bernardino Vieira.

Nos comícios realizados em Bafatá, Gabú e Quebo, o Chefe do Governo apelou para o aumento da produção e da produtividade como forma de atingirmos a autosuficiência alimentar e exportar o excedente para podermos comprar o que não produzimos.

Saúde Maria alertou, no entanto, para a necessidade do reforço da unidade nacional e da vigilância contra as manobras do inimigo que não quer ver o nosso povo no caminho do progresso e cujo objectivo é fazer voltar este «povo pequeno mas valente e responsável» à miséria de outrora, e de ver derramado mais sangue na nossa terra.

Contra essa gente, disse o Primeiro-Ministro, devemos ser cada vez mais vigilantes, mas, também exigentes connosco mesmos, a fim de defendermos a Revolução e trabalharmos para o progresso do nosso povo, objectivo pelo qual o PAIGC sempre lutou.

## TERMINARAM TRABALHOS DE TRADUÇÃO DA CONVENÇÃO DO DIREITO DO MAR

Terminou na nossa capital mais uma sessão de tradução para a língua portuguesa do texto da Convenção das Nações Unidas do Direito do Mar, na qual participaram delegados de Angola, Brasil, Moçambique, Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

A próxima sessão de tradução deste documento, que se encontra na sua fase final, terá lugar em Janeiro do próximo ano no Maputo.

Em Bissau, os delegados dos sete países debruçaram-se em dois capítulos referentes às condições de exploração e aproveitamento dos recursos minerais e ao estatuto de empresas. (Ver página 8)

ESTE  
NÚMERO  
INCLUI  
SUPLEMENTO  
BAMBARAM



## Dos leitores

### Devemos vencer a Taça Amílcar Cabral

Ao camarada Director:

Venho por este meio e mais uma vez ocupar a coluna dos leitores desse nosso/vosso jornal, desta feita para fazer um apelo à Federação Nacional de nos tirar desse «jejum» em que estamos envolvidos, «jejum» esse de não termos vencido a «nossa» própria taça (Taça Amílcar Cabral).

Eu sou uma pessoa que fica aborrecida quando a nossa selecção tem um mau resultado porque a Guiné-Bissau é dos países da África Ocidental que tem mais jogadores na Europa. A Taça Amílcar é um troféu em que nós tivemos só uma glória, um 2.º lugar em 1975, na época da melhor selecção desportiva que a Guiné-Bissau possuiu até agora. Há muitos jogadores guineenses que fazem «rugar» os estádios da nossa terra e em Portugal e os que não tiveram sorte são suplentes das equipas da 2.ª divisão. Porque é que a Federação Nacional não faz um pedido a essas pessoas (jogadores) para que nos ajudem pelo menos depois de terminado o campeonato em Portugal?

Todos nós vimos que a selecção de Cabo Verde, na última edição da Taça Amílcar Cabral, disputado em Bamaco, utilizou jogadores seus que actuam no estrangeiro, como por exemplo Paris e outros; a selecção camaronesa para eliminar a selecção de Moçambique teve que pedir ajuda aos seus jogadores no estrangeiro, como por exemplo o implacável Tomás N'kono e outros.

A vinda desses jogadores para «envergar» as cores nacionais depende da nossa Federação.

Caros amigos, quer gostemos ou não são esses jogadores e alguns «internacionais» que nos quebrarão esse «enguço» porque eles já estão familiarizados com os relvados, coisas que encontramos em todos os estádios africanos e que nós ainda não possuímos. Eles já viram actuar vários jogadores de renome internacional e até muitos já jogaram em competições internacionais, como por exemplo o Reinaldo, Arnaldo, Alberto e outros.

Vencer a «Taça Amílcar Cabral» é o desejo de todos os amantes do desporto da nossa terra. Mas como? A resposta está nas mãos da Federação Nacional de Futebol.

Oxalá que ela dê um jeito para resolver o assunto acima referido.

ARQUECO

## 1.º Encontro de estudantes faz recomendações à Educação

O 1.º encontro de jovens estudantes terminou no passado domingo, no salão dos Congressos. Com as seguintes resoluções: a JAAC é a única vanguarda juvenil, capaz de mobilizar e enquadrar os jovens no processo de reconstrução nacional; é urgente o relançamento de formação agrícola no país; organizar nos tempos livres actividades desportivas; apoiar a decisão de lançar o ensino pré-primário; enviar os professores capazes para o interior.

Ainda das mesmas resoluções, consta a necessidade de serem os professores nacionais a ministrarem as disciplinas de formação militante, ciências sociais e trabalho produtivo; ligação da escola ao campo; prioridade aos quadros médios e profissionais; reforma do processo de distribuições das bolsas de estudo; a não discriminação de qualquer organização social, de acordo com a política do nosso Partido e Governo.

Este primeiro encontro nacional de jovens estudantes está inserido nas actividades preparatórias do 1.º Congresso da JAAC, a realizar de 8 a 12 de Setembro próximo, em Bissau. Presidiu os trabalhos do 1.º encontro de jovens estudantes, os camaradas Emilio Sariat e Agnelo Regalla, Presidente e vice-Presidente, ambos do Conselho Central daquela vanguarda juvenil.

O acto do encerramento foi presidido pelo camarada Carlos Correia, do BP do Partido e Ministro do Co-

mércio e Artesanato, na presença do camarada Teobaldo Barbosa, membro do CC do Partido e Secretário-Geral da JAAC, para além de convidados presentes.

Todavia, os camaradas Agnelo Regalla, Emilio Sariat, Helder Proença, Dionísia Gomes e Mário Martins, todos membros da JAAC, foram os principais oradores dos temas constantes no documento, com quatro pontos principais. Estes membros explicaram à assembleia dos jovens estudantes, sucintamente, o conteúdo das questões que foram abordadas pelos mesmos, incutindo neles o espírito de discussão, num clima de amizade e de fraternidade.

### PROBLEMAS DO MEN

O titular da pasta do MEN, o camarada Avi-

to José da Silva, assistiu uma das sessões, tendo afirmado no final que reteve todas as críticas formuladas pelos estudantes e que faria os possíveis para solucionar as questões enumeradas neste primeiro encontro.

Ainda sobre o funcionamento do MEN, o Ministro Avito da Silva prestou esclarecimentos aos jovens estudantes pondo-lhes a par da situação daquela instituição governamental, afirmando que a Guiné-Bissau não está à margem da conjuntura económica dos países subdesenvolvidos. Esclareceu, contudo que estão a ser feitos esforços para que o material de que as escolas carecem, seja adquirido. A questão das bolsas de estudo e da ida dos professores para o interior do país vão ser resolvidos, garantiu o titular da pasta da Educação.

## Reestruturação do ensino básico elementar

A equipa portuguesa do Ministério da Educação, que permaneceu durante alguns dias em Bissau, com o objectivo de trabalhar com técnicos do MEN sobre a reestruturação de alguns departamentos ligados ao ensino, regressou a Lisboa na passada quarta-feira.

O professor Pedro Lourtie, do Instituto Superior Técnico, que integrava a equipa formada por quatro elementos declarou, à partida, que sobre o ensino básico elementar elaborou-se um programa de trabalho a curto e médio prazo e que, dentro

de dois meses, o Ministério português da Educação apoiará a realização de um seminário para professores deste nível de ensino.

No que respeita ao Instituto Politécnico, o professor Lourtie precisou que existe um emblema porque, já estão a funcionar alguns cursos mas, há necessidade de se introduzirem cursos nos ramos agrícola e tecnológico. Informou-nos, ainda, que vão dar todo o apoio à formação de docentes pois que, a escola de formação de professores depara-se com uma série de problemas.

## Problema de bolanhas

Com o objectivo de solucionar problemas referentes a bolanhas, que opõem algumas famílias residentes na tabanca de Courbá, situada no sector de Farim, deslocaram-se na passada segunda-feira aquela localidade, os camaradas Rogério Gomes Dias, controlador e dinamizador dos tribunais populares na região de Oio e Buanha Sambú, secretário para a Organização do Partido no sector, noticiou a ANG.

Recorde-se que em 1975, segundo a segurança regional, registaram-se situações idênticas que culminaram com a divisão jurídica das terras.

Actualmente, por necessidade de aumento das áreas de cultivo, em resposta ao apelo lançado pelo nosso Governo aos agricultores, no sentido de aumentarem a produção e a produtividade, a população daquela área decidiu apoderar-se das terras dos novos residentes, em vez de desbravar novos terrenos, indica o correspondente da ANG na região de Oio.

Entretanto, sete casas em fase de acabamento, destinadas a escolas do ensino básico elementar, no sector de Mansabá, foram derrubadas por efeito das chuvas e vento forte que se fez sentir recentemente naquela zona, dá conta a ANG. Saliente-se que as referidas casas, cujas paredes já tinham sido levantadas, não foram cobertas por falta de material. Mas, a delegacia regional da Educação garantiu que já estão a ser levadas a cabo diligências no sentido de resolver o problema.

## Responde o povo

# Como encara a terceira idade

Como ajuda as pessoas da terceira idade? Que tipo de apoio e atenção devem ser dispensados aos mais idosos.

Para alguns dos nossos entrevistados, evocar a velhice é uma mensagem de dor e de nostalgia. Outros foram peremptórios ao afirmar que devemos dispensar o máximo que podermos, visto que, as pessoas atingidas pela idade não podem agir da mesma maneira aquando novas, quer dizer, que estas pessoas, depois de sofrerem mudanças psíquica e fisiológica, já não podem reagir da mesma forma. É a respeito da questão que apresentamos as opiniões de três entrevistados.

### DEVEM BENEFICIAR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Júlio Baptista, 20 anos, estudante — «Do

meu ponto de vista, acho que, actualmente, custa a essas pessoas viver, sobretudo, aquelas que habitam no campo porque, quando atingem

essa idade, já não podem praticar a agricultura que lhes permite sobreviver. Também não podem ir às bichas, porque já não têm forças para aguentá-las. Sobretudo, há muitos que se casam com mais de cinco mulheres, têm muitos filhos e não têm condições para os aguentar. O nosso Estado está cheio de dificuldades, principalmente, na falta de infraestruturas e não tem possibilidades de dar ajuda ou assistência social às pessoas dessa idade, sobretudo

aquelas do campo, que nascem, crescem e morrem na agricultura».

### QUÊ MEDIDAS TOMAR?

Alice Mariana Mané (Nené) 20 anos, estudante — «Atendendo às condições do nosso País e que o Movimento Reajustador do 14 de Novembro nos libertou da crise, o nosso Estado deve ajudar os velhos em tractores para a agricultura. Sabemos que a maior riqueza do nosso

país é a agricultura. Além do mais, é um factor decisivo porque, com a agricultura produzimos o necessário para comer. Isto é fundamental da nossa terra porque, se não produzimos aquilo que comemos, não haverá progresso. Quando falamos do problema de alimentação dos nossos velhos, não devemos referir só ao arroz ou milho. A alimentação dos nossos velhos deve incluir todas as proteínas de que precisam, para terem forças para o trabalho,

para termos velhos saudáveis e cheios de saúde, e que haja menos mortalidade».

### GOSTARIA DE SER MUITA VELHA

Joana Mendes, 37 anos, doméstica — «Eu, quando ouço falar dos velhos, ou quando os vejo, sinto um certo mal-estar porque o último desejo da minha vida seria viver até à velhice. Às vezes, começo a imaginar como faria, ou melhor, como seria numa idade avançada»...



## Assistência à Guinave

A Lisnave vai dar assistência técnica à Guinave (Estaleiros Navais da Guiné-Bissau), através da cedência de técnicos em várias áreas de produção e da criação de uma escola de formação em Bissau. Esta informação foi-nos concedida pelo camarada Aristides Menezes, director-geral desta empresa que seguiu na quarta-feira passada para Portugal, com o objectivo de discutir o projecto de contrato com os estaleiros portugueses.

Saliente-se, que um contrato preliminar de assistência técnica, já tinha sido assinada entre os dois estaleiros navais.

No que respeita a matérias-primas que dificultaram sempre o bom funcionamento da Guinave, Aristides Menezes garantiu-nos que o problema está resolvido pelo menos, por um período de dois anos, já que o Banco Europeu de Investimento concedeu um financiamento para aquisição dos materiais.

## Meteorologia vai ter apoio da Organização Mundial

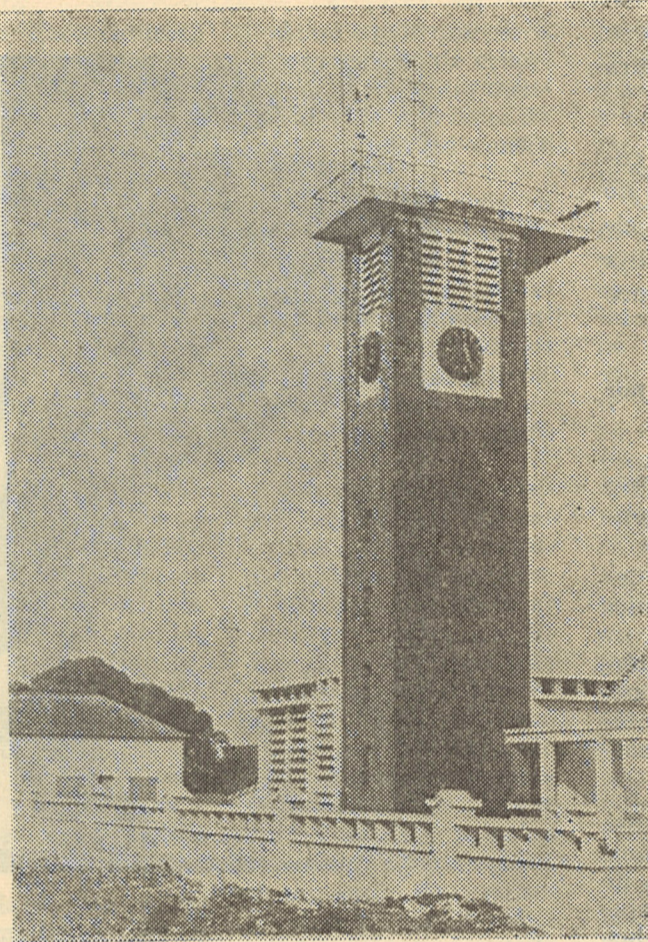
A Organização Meteorológica Mundial (OMM), prometeu um maior apoio ao Serviço Meteorológico Nacional, em particular, no domínio da formação de quadros e fornecimento de novos equipamentos, declarou o camarada António Pereira, director da Meteorologia, que regressou a Bissau na quarta-feira, após ter participado, em Genebra, no Congresso desta organização internacional.

No Congresso, que decorreu de 2 a 27 de Maio passado, elegeu-se, pela primeira vez, um africano, o professor nigeriano Obassi, para o cargo de Secretário-Geral da Organização Meteorológica Mundial. Por outro lado, discutiu-se a entrada da Namíbia, cuja admissão vai ser posteriormente decidida pelo Conselho Executivo da organização.

Quanto à ajuda técnica

ca e financeira aos países membros, o camarada António Pereira disse que houve uma me-

lhor distribuição e que o Congresso deu novas directrizes para os próximos quatro anos.



## Rosaleta: Não acredito no fim do mundo

Rosaleta Carla de Almeida, moradora no Bairro de Bandim-2 e professora do Ensino Básico da Escola Salvador Allende, é a estrepante de hoje do «Nó Praça».

**O que é o amor para si?**

Para mim, o amor é um sentimento profundo que uma pessoa sente para o seu semelhante. Ele é uma coisa abstracta que não se vê mas, sabemos que existe. Podemos dizer que, o amor, é um castelo no meio do Atlântico. Felizardos são aquelas pessoas que lá chegam sem se afo-garem.

**O que é que mais gosta de fazer na vida?**

Divertir, estudar para ser uma pessoa capaz de resolver os meus próprios problemas.

**Acredita no fim do mundo?**

Não acredito no fim do mundo mas, se isso acontecesse, este mundo daria simplesmente lugar a um outro mundo porque, o Planeta terra não pode desaparecer. Caso se verifique o fim do mundo, nós seríamos «Homens Primitivos» no novo mundo.

**Qual é a invenção que mais lhe admira até hoje?**

A invenção que mais me admirou até hoje é a rádio, aliás, admira todo o mundo com excepção dos seus inventores.

**Gosta de política?**

Não, não gosto da política porque ela é uma coisa complicada e para uma pessoa integrar-se nela, é preciso ser forte.

**O que é que mais gosta e o que mais detesta?**

Eu gosto de estar alegre e conquistar amizades entre as pessoas. O que mais detesto são mentiras, calúnias e complicações.

**Gosta de música? Qual é o tipo favorito?**

Gosto muito de música. As minhas músicas favoritas são as do Roberto Carlos, porque ao ouvi-las lembro-me do passado. Sempre que são tocadas num salão de baile, danço logo com um amigo «íntimo».

**O nome de Kwame Nkrumah diz-lhe alguma coisa?**

Nkrumah foi um filósofo, um dos promotores da nossa Organização continental (OUA). Ele foi o primeiro presidente do GHANA, onde viria a ser destruído, num golpe racial, morrendo no exílio, em Conakry.

## Melhoramento da rede de telecomunicações

Está prevista a vinda a Bissau, na primeira semana de Julho próximo, de uma delegação da Rádio Marconi Portuguesa, especializada em feixes hertzianos, que colaborará com técnicos nacionais da Secretaria de Estado dos

Correios e Telecomunicações, na localização e reparação das deficiências que se verificam nas nossas comunicações com o Senegal.

Este é o resultado da visita de trabalho que o camarada Mussá Djassi, Secretário de Estado

dos Correios e Telecomunicações efectuou a Portugal, tendo regressado ao país na quarta-feira.

Mussá Djassi discutiu ainda com os responsáveis dos Correios e Telecomunicações portugueses um projecto de

melhoramento de algumas estações no interior do nosso país. Este departamento poderá, igualmente, participar nos trabalhos da reestruturação orgânica da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações.

## Pedidos de correspondencia

Jovem angolano de 18 anos de idade, residente em Malanje, deseja corresponder com jovens guineenses e portugueses, para troca de selos, postais, ideias e vários temas.

Os interessados podem escrever para: Apolinário Manuel Maria, apartado Postal 102 — Malanje-Angola.

Jovem jugoslava, estudante de 2.º ano de medicina, de 20 anos de idade, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos com a idade compreendida entre 20 a 25 anos, a fim de trocar selos, cartas postais e medalhas

Escrever em Inglês, Francês ou em crioulo, para Zdenka Brezausek — Cesta — 27. Aprila — 31, Studentsko Naselje — Blok VIII/43 — 61 000 Ljubljana — Jugoslaviya.

## Farmácias

**Hoje** — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

**Amanhã** — Farmácia Higiene — Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

**Segunda-Feira** — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

**Terça-Feira** — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

## Reestruturação do Ministério dos Recursos Naturais

No quadro da cooperação com Portugal e com vista à elaboração de um anteprojecto da lei orgânica do Ministério dos Recursos Naturais, esteve no país, de 1 a 10 do corrente uma delegação portuguesa, composta de quatro elementos.

A delegação que era chefiada pelo senhor José Frederico Aguilar Monteiro, teve contactos e sessões de trabalho com vários responsáveis dos departamentos que constituem aquele Ministério, assim como de outros Ministérios cujas funções

se relacionam com os Recursos Naturais.

Numa declaração prestada ao nosso repórter, o senhor Frederico Aguilar afirmou que a equipa trabalhou separadamente. Cada elemento ficou ligado a um determinado sector que são: hídrico, florestal e mineral. Esses sectores, segundo o nosso interlocutor, são os que poderão ter maior peso na nossa economia.

O engenheiro Fausto Reis, ligado ao departamento mineral, salientou a importância da política de defesa do ambiente,

que exige grande investimento da parte do nosso governo, quer em material como pessoal.

Também a situação do nosso país, que de um lado tem a zona saheliana e do outro o mar, razão pelo que se torna necessário a exploração racional dos recursos minerais. Mesmo para com a água devemos fazê-lo sempre com previsão no futuro da geração vindoura.

Ainda, no domínio dos minerais aquele técnico falou da necessidade do «ordenamento do ambiente» que consiste em procurar construir habitações em zonas

não produtivas, mas que até aqui tem acontecido o contrário.

Por sua vez, o engenheiro Daniel Vieira, ao falar dos recursos hídricos, afirmou que nesse domínio há necessidade em primeiro lugar de se fazer um estudo de projecto e inventário de todos os recursos existentes, assim como das necessidades da água para o abastecimento das indústrias e da população. Mais à frente falou das medidas a tomar para combater a poluição da água doce pela indústria e salinação.



# Consequências de uma Guerra Nem vencedores

Jornalista — Como pensa ganhar uma guerra nuclear?

Bush — Primeiro, com a sobrevivência do comando supremo; segundo, com a sobrevivência do potencial industrial e de uma percentagem de cidadãos, e, ainda, com uma capacidade que inflija mais danos ao inimigo do que aqueles que ele nos pode infligir. Assim, pode-se vencer.

Jornalista — Pensa que sobreviverão dois por cento? Ou cinco por cento?

Bush — Mais do que cinco; se todos dispararem tudo o que tiverem, haverá mais sobreviventes...

George Bush é, como se sabe, vice-presidente dos EUA.

Entretanto, físicos, representantes dos comités e movimentos nacionais «Médicos do Mundo pela Prevenção de uma Guerra Nuclear» e inclusive muitos especialistas militares são menos optimistas.

A cada homem correspondem explosivos nucleares equivalentes a três toneladas de TNT ou seja, o equivalente a mais de um milhão de bombas do género da que foi lançada sobre Hiroxima, tais são os actuais arsenais nucleares do Planeta. Que será feito da Humanidade se um destes filósofos levianos da guerra nuclear «limitada» e da possibilidade de vitória na mesma, «riscar um fósforo» nas proximidades deste paiol nuclear?

Vejamos, primeiro, o «ensaio geral» da apocalipse de todo o Mundo que Washington montou nos fins da II Grande Guerra.

## PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

**HIROXIMA** — População (em 1945): 255 200 pessoas. Explosão de uma bomba atómica de 12,5 quilotoneladas. Mortos: 78 150. Desaparecidos: 13 983. Afectados pela radiação: 37 424.

**NAGASÁQUI** — População (em 1945): 195 290 pessoas. Bomba atómica de 22 quilotoneladas. Mortos: 23 753. Desaparecidos: 23 345. Afectados pela radiação: 1 924 pessoas. Devido ao terreno montanhoso de Nagasáqui, o número de vítimas foi menor.

Recorde-se que os principais factores lesi-

vos da explosão atómica são: onda de choque, irradiação luminosa (térmica), irradiação penetrante inicial (instantânea), radiação radioactiva residual.

A acção térmica dessa bola de fogo fez-se sentir a uma distância de seis quilómetros do epicentro. A onda de choque destruiu muitos edifícios. O incêndio que arrasou uma área de 11,5 quilómetros quadrados em Hiroxima e de 9 Km<sup>2</sup> em Nagasáqui, provocou um vento com uma velocidade de 55 quilómetros por hora que aumentou o fogo. Campos e árvores em facho. Uma testemunha depôs: «... Nas ruas jaziam corpos humanos — alguns mortos, outros ainda com sinais de vida. Os vivos tinham um aspecto ainda mais horrível do que os mortos. As pessoas com os olhos vazados em consequência da explosão, arrastavam-se pelas ruas, procurando chegar ao rio, seguindo a sua memória, para matar a sua horrível sede. Eles já não pareciam seres humanos, lembrando mais larvas de insectos, caídas da folhagem para a calçada onde formigavam desajeitadamente...»

Oitenta e quatro por cento das pessoas que se encontravam desabrigadas a dois quilómetros do epicentro morreram imediatamente. A frequência das queimaduras foi de 89,9 por cento em Hiroxima e de 73,8 por cento em Nagasáqui. Lesões mecânicas devidas à onda de choque e destroços dos edifícios arruinados registaram-se, respectivamente, em 82,8 e 71,6 por cento dos habitantes.

As construções numa área de 13,2 Km<sup>2</sup> (Hiroxima) e 6,7 Km<sup>2</sup> (Nagasáqui) ficaram seriamente danificadas.

Dos sobreviventes, no 20.º dia 34,9 por cento apresentavam sintomas da radiolesão, 20,6 por cento sofriam de queimaduras e 35,5 por cento de outras feridas.

Sessenta e cinco por cento das vítimas precisaram de hospitalização. Porém, nos primeiros quatro meses, morreram de 50 a 90 por cento dos médicos; menos de metade dos médicos que sobreviveram podiam cumprir as suas funções.

O transporte dos feridos e doentes e o tratamento eram impedidos pelas ruínas nas ruas, incêndios, avarias da canalização de água e falta de medicamentos. Os cadáveres eram queimados em montes, sem se poder identificar ou contar os mortos. Queimavam-se carros eléctricos cheios de mortos. Pessoas aturdidas erravam pelas ruas na esperança de encontrar os seus próximos, quer entre os vivos, quer entre os mortos. O lixo e imundícies não eram retirados das ruas. Muitos deixaram-se levar pelo pânico ou apatia ao ver todas estas mutilações e mortes...

A bomba de Hiroxima continuou a matar durante décadas após a

explosão... Dois terços das crianças com radiações desenvolviam-se com anormalidades. Muitas crianças de pais que estavam em Hiroxima e Nagasáqui durante o bombardeamento nasceram com alguns defeitos genéticos. Nessas cidades, os jovens com menos de 30 anos de idade (quer dizer os que, no momento da explosão tinham menos de dez anos) constituem hoje 8,4 por cento das suas populações, contra a média de 30,8 por cento por todo o Japão.

A queda brusca (quase quatro vezes menos) da percentagem da juventude predetermina a possibilidade de mais uma baixa de natalidade, de retardamento das substituições harmoniosas de gerações e de aparecimento de novos homens aptos para o trabalho na sociedade. Estes elementos são característicos dos países que passaram por grandes guerras. Mas na explosão nuclear, estas consequências são maiores e mais nocivas que nunca.

Tal foi o resultado do «ensaio».

## UMA MEGATONELADA

Aproximadamente 0,0001 segundos depois da explosão no ar de uma megatonelada, a intensidade da luz da bola de fogo a uma distância



A humanidade não quer mais Hiroximas

de 100 quilómetros (dato seleccionado) de uma boa transparência da atmosfera) excederá 30 vezes o brilho do Sol nos trópicos ao meio-dia. A queimadura será efectiva num raio de 15 quilómetros a partir do epicentro.

Para ajudar com eficiência os doentes com graves queimaduras, é preciso que todos os centros especializados de um país altamente desenvolvido trabalhem intensamente (ao fazerem o máximo esforço, serão 20 vezes mais eficientes).

Só nas duas cidades japonesas acima citadas, houve dezenas de milhares de casos de graves queimaduras. Num ano, os Estados Unidos precisam de tanto sangue de doadores quanto precisaram Hiroxima e Nagasáqui num só dia depois da explosão atómica.

Um grupo de especialistas do Colégio Real de Médicos e de representantes do Governo britânico afirma que será impossível prestar assistência médica a muitos milhares de pessoas queimadas e traumatizadas no momento da explosão. O jornal inglês «The Guardian» deu a conhecer aos leitores os planos secretos deste grupo sobre a liquidação dos desgraçados para «diminuir os seus sofrimentos» e o «tratamen-

to seleccionado» de um pequeno número de afectados. Esta «liquidação» estará a cargo de unidades especiais do exército e da Polícia. Não é difícil deduzir a elite — os que tiverem dinheiro e poder...

Com um coeficiente mais ou menos elevado de protecção, a explosão de uma megatonelada causará radiolesões numa área de 4 600 Km<sup>2</sup> enquanto numa zona de 1 700Km<sup>2</sup> todos os que forem atingidos pela radiação morrerão.

Numa área de 16 Km<sup>2</sup>, as doses de irradiação variarão entre 1 e 100 rads e, com uma certa densidade populacional, determinarão a morte de praticamente todos os sobreviventes à explosão.

O maior perigo para as crianças será o leite com iodo radioactivo e doses de irradiação da glândula tiróide atingirão dezenas de milhares de rads).

## A VARIANTE DE NEUTRÕES

O principal factor de risco da arma de neutrões é a irradiação inicial da explosão atómica: radiação penetrante composta principalmente de neutrões rápidos e gama-quanta de energia. As doses de radiação podem atingir centenas de milhares de rads ou centenas de grays para lá do lim-



# s nem vencidos

da acção da onda de choque e irradiação luminosa.

A irradiação de neutrões é biologicamente mais eficaz entre todas as irradiações ionizantes produzidas pelas explosões atómicas. Esta sua capacidade provém da interacção dos neutrões e dos tecidos e estruturas biológicas.

Com uma bomba de uma megatonelada, a irradiação é fatal num território de 5 a 8 Km<sup>2</sup>. Geralmente, as cidades e povoações da Europa Ocidental, onde os EUA têm a intenção de instalar e utilizar munições de neutrões, não se distanciam mais de 1 a 2 quilómetros uma das outras. Morrerão duas vezes mais civis do que em consequência de uma explosão atómica vulgar. Os que sobreviveram, apanharão doses muito maiores.

Actualmente, a dose de irradiação serve de base para distinguir várias formas clínicas de radiolesões graves: a neurológica, a intestinal e a da medula óssea.

A forma neurológica surge com uma radiação de cerca de 80 grays e mais. Esta dose de radiações ionizantes afecta directamente as células do cérebro. Logo depois da radiação, as vítimas vomitam irresistivelmente, sentindo um brusco enfraquecimento dos músculos e grandes dores de cabeça, podendo até entrar em estado de coma. A agonia pode prolongar-se por várias horas. Se a morte não levar a vítima nos primeiros minutos e horas, estas lesões neurológicas continuarão a desenvolver-se. É praticamente impossível atenuar os sofrimentos.

A radiação com doses de 10 a 80 grays provocará a forma intestinal radiolesão grave, que apresenta, em primeiro lugar, sintomas de lesões da via digestiva. A radiação queima a pele, que se avermelha rapidamente. A pulsação intensifica-se e a pressão sanguínea diminui. A temperatura sobe para 39.º C. Do 3.º ao 7.º dia, aparecem sintomas de uma gravíssima gastroenterocolite. As queimaduras provocam dores horríveis: qualquer contacto com a pele

queimada (mesmo o lençol) provoca dores insuportáveis. Os cabelos começam a cair em tufo. Aos poucos, a febre aumenta e o organismo perde muita água. Estes doentes morrem geralmente nos fins da primeira, inícios da segunda semana.

Com doses de radiação de 6 a 10 grays, a morte também é praticamente inevitável, devido à desagração da medula óssea, provocando a chamada doença da medula óssea. A morte chega num período de duas a quatro semanas.

A radioactividade à superfície da terra nas construções metálicas e produtos alimentares provocadas pelos neutrões da explosão de uma carga de uma quilotonelada excederá aproximadamente dez vezes a de uma explosão atómica vulgar da mesma potência. A explosão de uma ogiva de neutrões a várias centenas de metros sobre a terra afectará 310 hectares de bosques de coníferas e 140 hectares de prados.

## UM MILHÃO DE HIROXIMAS

Alguns adeptos ocidentais da guerra nuclear «limitada» citam frequentemente o exemplo de Hiroxima afirmando cinicamente que, não obstante ter sido quase totalmente destruída, sobreviveu e até se tornou ainda mais bela. Pretendem assim afirmar que o golpe atómico ainda não significa o fim da Humanidade. Recorde-se, porém, que até à data não foram publicados números exactos das mortes em Hiroxima. A radiolesão não poupa inclusive os filhos de casais que nem sequer suspeitavam ter sofrido do bombardeamento. E não se esqueça que agora o Mundo acumulou arsenais nucleares que chegariam para um milhão de Hiroximas.

Mais de metade da população dos países que forem afectados por possíveis golpes nucleares maciços morrerão com grandes sofrimentos logo nas primeiras horas e dias — calcularam os cientistas. No caso da Europa, serão cerca de 300 milhões de pessoas. Os sobreviventes, com

grandes queimaduras, traumas, e radiolesões, morrerão nas próximas duas ou oito semanas ao verem-se sem meios de subsistência e sem a mínima assistência médica. Quem tiver sorte inicialmente, não deixará de ter grandes transtornos físicos e mentais. OS VIVOS TERÃO INVEJADOS MORTOS.

A estrutura etária óptima, resultante de séculos de civilização, bem como a saúde das gerações vindouras serão gravemente afectadas. Os mais antigos serão os chamados grupos críticos da população: mulheres grávidas e crianças, o que dará início a uma espécie de reacção em cadeia de deturpação estrável da situação demográfica e conduzirá a consequências difíceis de prever.

Calcula-se que os tumores malignos, resultantes das precipitações da estratosfera em consequência de uma explosão nuclear de cinco mil megatoneladas farão mais de um milhão de mortos. Quatrocentos mil dos seus descendentes terão defeitos genéticos. As precipitações radioactivas da troposfera e locais causarão tumores malignos a 10 milhões de pessoas do Hemisfério Norte — onde há maior probabilidade de se gerar um conflito nuclear — e três milhões de defeitos genéticos nos descendentes dos pais que vivam nessa região.

Podemo supor que cerca de um milhão de crianças serão alienadas mentais devido à irradiação sofrida ainda no ventre da mãe.

Ultimamente, veio à tona mais um aspecto da guerra nuclear: a possibilidade de bombardeamento dos reactores nucleares e dos depósitos de resíduos radioactivos, o que deles fará uma arma radiológica de grande duração.

Um conflito de grandes escalas terá por resultado a poluição radioactiva geral da biosfera. A divulgação planetar de precipitações globais sujeitará à irradiação praticamente todos os elementos da biosfera, devido à desintegração das substâncias radioactivas artificiais que se formarão nas explosões nucleares. Inicialmente, a população dos países alvejados por bombas nucleares, estará sujeita a precipitações locais (fora dos epicentros das explosões nucleares), mais tarde, parcialmente, a precipitações troposféricas e, finalmente, à irradiação demorada dos resíduos globais.

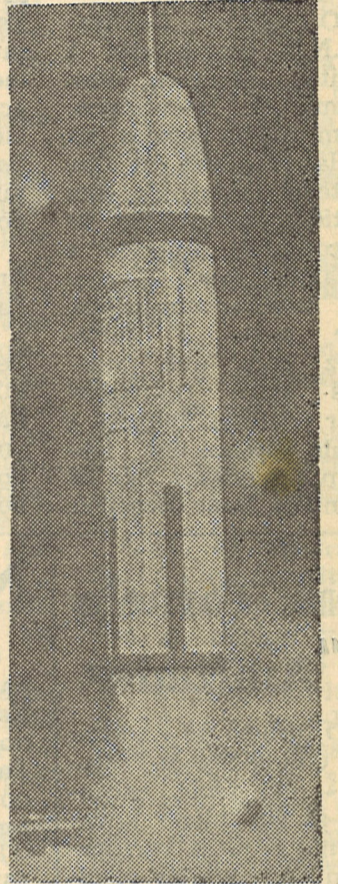
O publicista americano Shell, dá o seguinte exemplo: uma ogiva nuclear que explodir à altura de 200 quilómetros sobre a cidade de Omaha (Estado do Nebraska, EUA) poderá provocar um impulso electromagnético suficiente para danificar toda a rede eléctrica da

parte continental dos EUA e também de algumas regiões do Canadá e do México, paralisando a economia desses países.

Actualmente, afigura-se praticamente impossível prever todos os efeitos da catástrofe nuclear. Seja como for, os actuais dados não são mais do que o limite inferior do verdadeiro diapasão de avaliações — dizem os cientistas. Por enquanto, ninguém sabe como será afectado o meio ecológico do Homem. Por exemplo, não existem dúvidas de que será grande a probabilidade de graves patologias entre as vítimas do conflito em virtude da fome, pioramento das condições habitacionais, ausência de assistência médica necessária, bem como de muitas outras circunstâncias negativas, que constituirão a regra, e não uma excepção, desta tragédia.

Foi com base em todas estas consequências possíveis que a Comissão Independente para o Desarmamento e a Segurança, presidida por Olof Palme, chegou à conclusão de que não haverá vencedores na guerra nuclear e de que a maior das responsabilidades repousa na prevenção do seu surgimento.

Nos cinco mil e quinhentos anos da sua História, a Humanida-



de viu 14 500 guerras que ceifaram cerca de quatro biliões de vidas humanas. Hoje, outros tantos quatro biliões podem ser liquidados em apenas horas ou até minutos contados. Tendo este facto bem presente, o Prof. americano Jack Geiger salientou, ao intervir na Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros em nome da organização «Médicos pela Responsabilidade Social», que, do ponto de vista médico, a guerra nuclear é uma doença incurável.





# bambaram

PARA QUE A CULTURA DESEMPE-  
NHE O PAPEL QUE CABE NO MOVIMEN-  
TO DE LIBERTAÇÃO, ESTE DEVE ESTA-  
BELECER COM PRECISÃO OS OBJECTI-  
VOS A ATINGIR PARA QUE O POVO QUE  
REPRESENTA E DIRIGE, RECONQUISTA  
O DIREITO A TER A SUA. PRÓPRIA HIS-  
TÓRIA... COM VISTA AO DESENVOLVI-  
MENTO ULTERIOR DE UMA CULTURA  
MAIS RICA, PROFUNDA, NACIONAL, CI-  
ENTÍFICA E UNIVERSAL.

AMÍLCAR CABRAL

## Bogolan — arte africana

Na exposição de arte africana realizada em Bordéus, em 1981, despertaram particular interesse os painéis coloridos, pintados a pena de pássaro, de um grupo de jovens artistas do Mali. Os seus trabalhos participaram, desde então, em várias exposições no estrangeiro.

Actualmente, estão patentes ao público no Museu Nacional daquela República africana.

«Bogolan», é o nome genérico dado aos tecidos tingidos segundo um método muito antigo que consiste em mergulhá-los numa solução de argila e tisana de plantas. «Boga», em língua bambará, significa barro. Foi este o nome adoptado pelo grupo de artistas que utiliza esta técnica nas suas pinturas e que estão a despertar vivo interesse, tanto no seu país; onde já expuseram em quase todas as cidades, como além-fronteiras.

O grupo formou-se em 1979, integrado por cinco finalistas do Instituto Nacional de Artes e que tinham um objectivo comum: estudar e aperfeiçoar as técnicas artesanais de pinturas de tecidos e preparação de tintas, e aplicá-las nas suas criações artísticas.

Por isso, deslocaram-se para uma cidade do interior, Markala, a cerca de 250 Kms da capital, onde esses antigos processos são ainda utilizados.

São as mulheres que, geralmente, se ocupam desta tarefa: as tintas são fabricadas à base de argila e plantas. Os tecidos de algodão grosso são tingidos, em primeiro lugar, com uma tinta de tom escuro. Depois de secos, são aplicados em tons mais claros, com o auxílio de soda.

Nos «bogolan» predominam o preto, o vermelho escuro e o branco.

Com a técnica aprendida em Markala, os jovens artistas começaram por fazer as mais diversas combinações com as cores básicas, principalmente com o vermelho, à base de argila; tentaram depois o fabrico de tintas nas cores mais variadas. «Com as plantas, fabricamos, hoje uma

larga gama de cores, nunca aplicamos tintas químicas. A cor base é, geralmente, aplicada pelas artesãs de Markala; no nosso estúdio, em Bamako, aplicamos os desenhos com o auxílio de penas de pássaros».

A simplicidade dos temas, que caracterizava inicialmente os «bogolan», desapareceu; a sua técnica é cada vez mais complexa e os temas desenhados são autênticas obras de arte.

«Aprendemos muito ao longo destes anos; o número de cores que utilizamos é cada vez maior e a técnica mais aperfeiçoada. A princípio, os nossos quadros e painéis eram encarados como meros artigos de decoração hoje, a atitude do público é diferente, olham-nos como obra de arte.

No Museu Nacional de Bamako, onde estão agora expostas as suas obras mais recentes, os jovens explicam aos visitantes o tema de cada trabalho. Um das telas, «Ben», que significa harmonia, é um entrelaçado de figuras e símbolos que representam as diversas raças que povoam o planeta. Estão unidos por uma linha tortuosa que desemboca na silhueta de um camaleão.

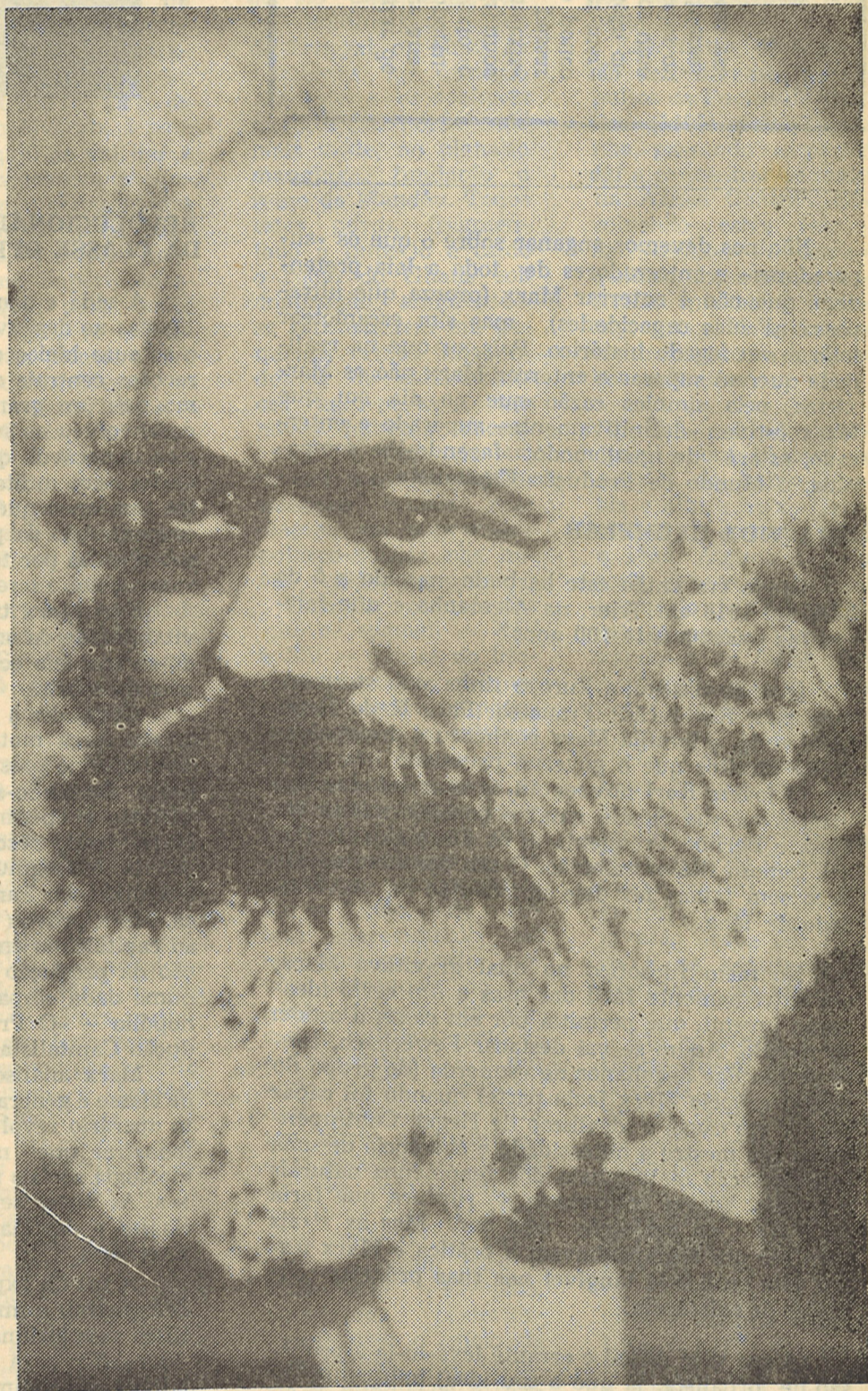
«A humanidade é um todo único», explica o seu autor, Baba Keita, e é necessário que esse sentimento penetre em todas as mentes. O camaleão, muda de cores, tenha ele a cor que tiver, nunca deixa de ser o mesmo animal; é como as pessoas: tenham a raça que tiverem, não deixam de ser indivíduos e é imprescindível que vivam em harmonia».

## Os 165 anos de Marx

### ● Um artigo de W. Barbosa e C. Lopes

Dois sociólogos guineenses analisam, neste número do «Bambaram», os «165 anos de Karl Marx», eminente revolucionário e teórico da classe operária.

Quem era o barbu-do, nascido a 5 de Maio de 1818, em Trier, na Alemanha? É esta a questão que os nossos colaboradores tentarão responder, à guiza de contribuição para um melhor conhecimento da vida e obra de Marx. (Ver Centrais)



## Os mistérios de TASSILI (Ver pág - 4)

### O Diário/Nó Pintcha

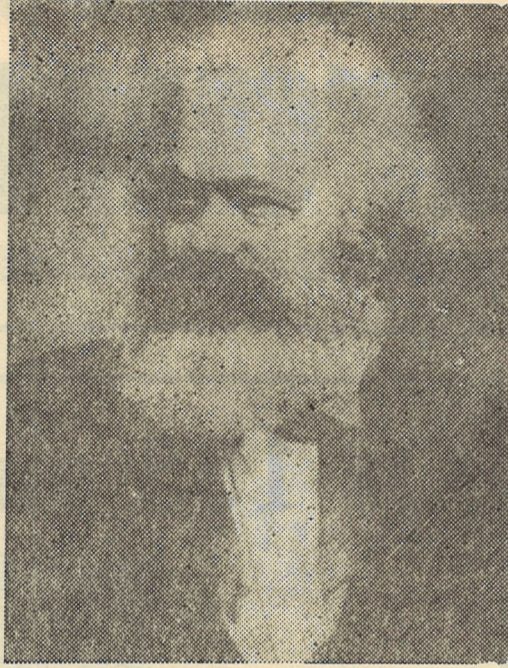
# SUPLEMENTO CULTURAL

● N.º 18-11/6/83      Nó Pintcha

ANTROPOLOGIA



Muitos se interrogarão: Porque razão falar de Marx? Embora seja descobido para qualquer analista mais advertido questionar-se sobre a oportunidade de se falar de Marx, no nosso contexto, o que é certo é que a interrogação persiste. Estamos num mundo em que as pessoas se dizem marxistas ou anti-marxistas, mas onde é difícil passar por cima deste homem. Mas do que muito pouco se apercebem é que não é possível não se ser marxista, quando se pretende uma fundamentação científica nas ciências sociais. Hoje temos todos uma parte de marxismo, como temos de Aristóteles ou de Descartes. Pela sua contribuição universal, Marx não pode ser ignorado, embora se possa enterrá-lo. Quem o quer fazer?



# Os 16 de Ka

● Por Carlos Lopes e Wilson B

te. Neste contexto ele afirmava: «Com os antagonismos de classe no interior de uma nação, cresce a inimizade entre as nações».

É impossível avaliar por palavras, a perda sofrida pelo proletariado militante com o desaparecimento do génio Marx:

Tal como Darwin descobriu a lei da evolução da natureza orgânica, assim Marx descobriu a lei que rege o processo da história humana. O legado de Marx é um guia de acção para a total realização dos ideais humanistas, no seu mais amplo significado. É uma obra que cria a paz, e que, como nenhuma outra, necessita de paz.

## DETRACTORES E FALSOS ADMIRADORES

Começam em 1844 as tentativas de retirar Marx a dimensão do seu trabalho. Pelo número de vezes que se decretou a sua morte, desde então pressupõe-se que teve mil vidas e outros tantos enterros. E não é por equívoco que tal aconteceu. Sartre dizia que uma filosofia viva (com vocação hegemónica) é sempre uma forma de tomar consciência de si mas também constitui a expressão do movimento geral da sociedade e a totalização do saber contemporâneo.

Por essa razão, são raros os movimentos de verdadeira acção filosófica e, por isso, nunca há duas correntes filosóficas vivas ao mesmo tempo.

Admitido ou não esta constatação é inevitável. Mas hoje em dia, é mais no terreno da economia da sociologia que se ataca o marxismo (corpo de valores construído a partir do legado de Marx).

A sociologia americana vai ao ponto de escamotear a existência das classes sociais e conspiciente estudo das suas relações, para substituir esta pedra basilar do seu empirismo, por análises sociais programadas por computador e baseada em indicadores absurdos, que supõem ser científicos (p. ex. n.º de televisores, uso de telefones e outros do género).

Porém, seria desonesto não admitir que o marxismo tem estado confrontado às críticas engendradas

## Um conto Djafal, o peixe

No princípio do mundo, quando os poílões não tinham mais que a altura de uma goiabeira e a lebre não tinha ainda esperteza para enganar o tio lobo, havia no reino dos mares um peixe de nome djafal.

Este pobre peixe vivia infeliz pois a natureza tinha-o feito sem espinhas. Imaginem que no seu corpo não havia uma única espinha!

Passava os dias se arrastando pelas areias do fundo do mar e a sua única diversão era ver os seus companheiros em corridas velozes, jogando às escondidas atrás dos rochas ou como flechas subirem até à tona da água para num grande salto mergulharem outra vez.

Assim o encontrou um dia a sua amiga única que tinha paciência para o escutar. Dona Pachorrenta, uma tartaruga que sabia muitas histórias ainda mais antigas do que esta, tinha tantos anos quando lhe perguntavam a idade ficava muito irritada e mudava o go de conversa. Mas quando alguém precisava de um conselho iam ter com a Dona Pachorrenta sempre a ga de todos.

Vivia muito prezada pois não achava maneira de ajudar seu amigo Djafal e pôde-lo ver feliz a brincar com os outros companheiros.

E foi assim que

Não nos devemos enganar sobre o que os «superadores» e enterradores de toda a laia pretendem, que não é enterrar Marx (proeza que ultrapassa as suas capacidades), mas sim escamotear todo o seu legado histórico. Pois, os que na realidade querem superar e enterrar Marx não os Marxistas, pela simples razão que no dia em que Marx estiver «definitivamente» superado e enterrado, estará de igual modo, fazendo-lhe companhia, o Mundo de Produção Capitalista.

## UMA VIDA EXEMPLAR

Quem era então este barbudo, nascido a 5 de Maio de 1818 em Trier, na Alemanha e que faleceu faz exactamente 100 anos?

Quando nasceu, a Europa tinha sido atormentada pela Revolução Francesa. Para lá do Reno, onde vivia, a família Marx conheceu a desigualdade de direitos que o governo prussiano iria manter. O jovem Karl prosseguiu os seus estudos brilhantes na sua cidade natal e posteriormente em Bona e Berlim. Frequenta aí os discípulos de Hegel, famoso filósofo alemão. O seu percurso académico sem falhas faz dele um doutor na universidade de Iéna.

No meio filosófico no qual gravitava Marx, era extremamente fácil dar asas a um certo idealismo juvenil, que permitia pôr em causa a ordem do mundo. Assim se vai destacar Feuerbach, chefe de fila dos hegelianos de esquerda (do grupo do qual o próprio Marx fazia parte) quando foi capaz de pôr em causa o idealismo de Hegel. Contrapondo ao seu mestre a necessidade e coerência de uma interpretação materialista dos fenómenos naturais e sociais. Estava consumada a ruptura que faria de Marx a projecção sem par. Mas as coisas nem sempre acompanhavam a prática e Marx testou esta realidade tangível nas suas próprias condições de existência.

A sua vida difícil e errante levá-lo-ia à profissão de jornalista, já que o seu ideal político de libertação começa a precisar-se, transformando-o num agitador: defender as «massas pobres, politicamente desarmadas e socialmente miseráveis». O seu jornal «A Gazeta Renana» será interdito em 1843 por um Conselho de Ministros reunido sob a presidência do Rei da Prússia «em carne e osso». Esta honra feita ao jovem Marx não passa, concretamente, despercebida aos numerosos observadores políticos de então.

Marx conhecerá sucessivamente os êxodos, as expulsões da França, da Bélgica, da Alemanha, etc. Novas tentativas de criação de jornais, já com Friedrich Engels, que são de novo interditos. Já não havia poema para que Marx, e seu infatigável companheiro, passassem despercebidos. E se isso aconteceu é, entre outras razões, porque Marx aliou sempre as suas reflexões de ordem política que fez dele o fundador do Socialismo Científico.

E é na pobreza e indiferença do mundo, que Karl vai acabar os seus dias na Inglaterra, redigindo a sua obra fundamental «O Capital, Crítica da Economia Política», que não chegará a terminar.

## REVOLUCIONÁRIO E TEÓRICO DA CLASSE OPERÁRIA

A vida e a obra de Marx estão intimamente ligadas ao desenvolvimento social de toda a época, e as suas ideias determinaram a tal ponto as direcções centrais da história, que ele é sempre como que um grande contemporâneo nosso. Marx desenvolveu as suas ideias com uma sequência lógica impecável, que lhe permitiu fazer certas previsões com muitas décadas de antecedência. Nestes cem anos que passaram desde a sua morte, a concentração da produção e do capital «deslizaram sobre rodas por todas as vias naturais e sobrenaturais», como escreveu Lênine.

Karl Marx tirou a sua conclusão sobre a inevitabilidade da substituição do capitalismo baseando-se nas leis económicas objectivas que ele próprio descobriu.

Como diz a dialéctica, todo o movimento tem a sua força motriz interna, que determina a sua evolução do passado para o futuro, através do presente. Baseando-se na compreensão materialista da história e operando segundo o método dialéctico, Marx, tendo descoberto as leis da Produção Capitalista, conseguiu revelar que a sua força está na concorrência. Partindo da análise teórica e histórica, Marx provou que a livre concorrência, inerente ao capitalismo em ascensão, engendra a concentração da produção e do capital, que, por sua vez, e numa dada etapa de desenvolvimento, gera o monopólio — «O Próprio Capitalismo» nega «A Produção Capitalista».

Marx analisou as condições concretas da luta de classe e generalizou as experiências do movimento operário revolucionário. Ele foi o primeiro a demonstrar que não pode haver qualquer teoria e ideologia sociais neutras, existentes acima das classes. As ideias sempre reflectem os interesses de classes e destinam-se a impôr e a defender esses interesses.

A luz da experiência de toda a sua vida, Marx demonstrou a imensa superioridade da teoria científica revolucionária como fundamento político-ideológico para a solução de todas as questões relativas ao movimento operário:

Se a elaboração feita por Marx da teoria científica revolucionária da classe operária se revestiu de um significado histórico-universal, toda a sua actividade teórica e prática foi, por seu lado, uma proeza; a do sábio que atingiu os expoentes da ciência; a do revolucionário corajoso e inflexível na luta contra o Capital; a de um homem que votou abnegadamente o seu espírito e a sua inesgotável energia à libertação dos trabalhadores.

Foi com particular atenção que Karl Marx, seguiu os primeiros passos da criação dos movimentos de libertação nos territórios outrora sob o domínio colonial, em África e na Ásia. Numa das suas obras, sobre o colonialismo Inglês na Índia, Marx chega às seguintes conclusões: «Todas as medidas que a burguesia inglesa venha a adoptar, não trarão ao povo nem a liberdade, nem a melhoria das condições de vida, pois tanto uma coisa como a outra dependem não só do desenvolvimento das forças produtivas, como também da apropriação por parte do povo».

Já anteriormente, Marx tinha demonstrado que a exploração e a opressão de uma nação por outra só pode ser liquidada desde que a exploração do homem pelo homem seja abolida definitivamente.



# anos Marx

Kansala (6)

## Um projecto de pesquisa

Por Carlos Calado

das por alguns dos seus admiradores, que se recusam a sujeitar o marxismo às suas próprias armas, quer dizer, à crítica e verificação prática, condição «sine qua non» para uma verdadeira aplicação dialéctica. A dogmatização do marxismo — constituindo-o num corpo de valores referenciais e normativos — contribui para o seu descrédito e desnaturação. Muitos diziam que para os dogmáticos o caminho mais curto para a verdade se encontra entre duas citações. Assim sendo, o marxismo não pode comprovar que é uma força viva, que deve ser interpretado à luz da divisão necessária entre conceitos históricos e políticos.

### MARX, NA GUINÉ-BISSAU, HOJE

Porque razão falar de Marx na comemoração do 100.º aniversário da sua morte? Antes de mais, pela necessidade de reafirmar que o marxismo é antes de tudo uma metodologia científica de interpretação dos fenómenos sociais.

Nós não precisamos de ser marxistas para sermos influenciados por ele. Afinal de contas quando se acusa Marx de ter previsto evoluções que não se confirmam, esquece-se que as ditas evoluções foram contrariadas pelas próprias vitórias que o marxismo alcançou.

Cabral foi o ideólogo que melhor provas nos deu de uma eficaz assimilação da mensagem marxista. Na Guiné-Bissau não devemos pretender ser mais marxistas que Marx, pois o próprio não o aprovaria.

Devemos combater os preconceitos com as quais discutimos sobre este tema, para nos cingirmos ao essencial. Essencial que não se coaduna com a apologia ou a classificação e rotulação sumárias.

As vezes os que pensam ser marxistas são-nos menos pela sua prática do que certos insuspeitos «doentes» dessa ideologia.

Ao fim ao cabo, Marx não nos pede nenhum favor: — Ele continua vivo, quer queiramos quer não. Por isso, festejamos os seus 165 anos!

## em espinha

quela tarde em que o sol fazia aparecer estrelinhas douradas na água que Dona Pachorrenta teve uma ideia verdadeiramente genial.

Pediu ajuda ao golfinho e reuniram uma noite todos os peixes, tudo no maior segredo para o djafal não saber, seria uma surpresa.

Na reunião bem tossiu, ajeitou os óculos, cogou a cabeça e falou. Explicou que estavam ali todos para tentar ajudar um camarada que sofria por que no seu corpo não tinha espinhas e que se cada peixe presente oferecesse uma só que fosse das suas espinhas fariam feliz o djafal.

O dr. cirurgião, um caranguejo muito conhecido por cozer muito bem as barbata-nas dos peixes quando sofriam algum acidente, ofereceu-se imediatamente para fazer a complicada operação de distribuir as espinhas pelo corpo do djafal.

E pronto, esta história está no fim, porque todos os peixes, até a insignificante e pequenina bentaninha ofereceram uma das suas espinhas.

Hoje, o djafal é o peixe que mais espinhas tem no reino das águas, graças à solidariedade dos seus camaradas.

Augusta Vital

Para estudarmos as origens da Guiné-Bissau é necessário voltarmos ao norte de África e relançarmos os dados históricos até detectarmos o fio das causalidades que conduziram à formação da Guiné moderna.

Assim, temos nos primeiros séculos da investida do Islão — sécs. VIII, IX e X — a assimilação do ideal mercantil ao processo produtivo dos africanos, que vêem os seus territórios polvilhados de mercados, vias de comunicação e escolas onde o Corão foi ensinado e Maomé adorado. Paralelamente, a construção de vilas e o desenvolvimento de associações artesanais (as «Confrarias») são associados a esta nova paisagem económica, preparando a sociedade africana para a grande economia de mercado. A África é pois arrancada da economia de subsistência, agrária e pastoral, quebrando-se o poder das grandes famílias patriarcais, senhoras das terras, dos matos e das águas.

Com a guerra santa («Dijah») como contraponto ideológico, os árabes penetram também na Europa, conquistando as ilhas de Córsega, Sardenha e Sicília, onde instalam verdadeiros ninhos de barcos piratas com ampla margem de movimentos no mediterrâneo, controlando sobretudo as costas do sul da Itália e impedindo o comércio marítimo europeu de desenvolver influências nos mercados norte-africanos, como no Cairo, Tripoli, Tunes, Alger, etc. Para reforçar este controle do Mediterrâneo, chegaram mesmo a levar a «Dijah» ao interior da própria Europa, sendo apenas detidos às portas de Viena e a meio de França (batalha de Poitiers, 732).

Ao mesmo tempo que fazem esta expansão a norte, os árabes devotam-se ao controle do norte africano, onde destroem o poder bizantino e fundam Cai-

ruão, que servirá de quartel-general operacional para toda a estratégia de ocupação ideológico-militar da zona do Magreb, a partir da qual se vai dar a ofensiva económica contra as comunidades agrícolas da zona subsariana, visando integrá-la no império mercantil que, pelas mãos árabes, agora se expande. Nestes primeiros séculos desenvolvem os portos mediterrânicos — Alger, Ceuta, Fez, Marraquech e outros — e dinamizam a rota comercial que passa por Sidjilmasa e atinge Awdaghost, no coração do império do Ghana, o mais forte e organizado complexo agrícola do Níger-Sudão. Visam, como é óbvio, o controle das suas regiões auríferas, onde as minas de Bambuk, Buré, Galam e Falemé continuam, em ritmo sempre crescente, a produzir o ouro necessário à solidificação da economia monetária internacional lançada pelo próprio Islão nos auspiciosos inícios (694) da sua expansão. Para administrarem todo este esforço económico inédito, estruturam o Império Almorávida, que se estende das zonas portuárias mediterrânicas às fronteiras do Ghana, englobando o controle da produção aurífera, o seu transporte e o seu escoamento por esses portos. Quer dizer que toda a faixa litoral compreendida entre o norte de África e o Ghana é povoada de caravanas, cruzando rotas e estalagens (Tânger, Sidjilmasa, etc.) onde se forjam portagens, taxas de circulação e outros impostos onerando os mercadores e as mercadorias, e até os animais de carga, embolsados em ouro, em barra e em pó, que dão à economia almorávida o vigor necessário para derubar, no século X, o próprio império do Ghana, destruindo a sua unidade interna e forçando os povos que o constituíram a migrações forçadas na região — como os séreres que se deslocam para a foz

do rio Casamansa, ou os diolôfos para a foz do Senegal, ou ainda os bambarás na direcção nordeste e os soninkês na direcção norte onde mais tarde, no planalto mandinga, fundarão o reino de Mandên. Todos estes povos, fragmentado o Império e caído o reino do Ghana sob dominação almorávida, se reconstituem em pequenos reinos independentes de características agro-pastoris, nos novos habitats encontrados, voltando em muitos casos às antigas querelas tribais pela disputa da supremacia político-militar nas novas regiões ocupadas.

Durante os séculos que se seguem — XIV e XV — dão-se no litoral ocidental os choques culturais entre os povos imigrados e as culturas neolíticas locais, travando-se lutas para se esbaterem contradições que não puderam contudo aprofundar-se de modo a resolverem-se até ao fundo, dado o súbito aparecimento dos europeus na costa, que vêm introduzir no cenário africano um elemento cultural novo — o Cristianismo — e um novo estilo mercantil, que contribuirão para um alívio momentâneo das rivalidades tribais na área, com o deslocamento do foco das atenções, centrado até então na islamização, para a competição europeia, agudizada posteriormente com o início da escravatura, que voltaria a dividir os africanos em perseguidores e perseguidos, isto é, em escravos e caçadores de escravos, iniciando-se aí o verdadeiro declínio da África.

Enquanto os portugueses (já desde 1436) contactam os litorais mauritanico e do baixo-Senegal, as gentes feitisticistas do Níger-Sudão — mandingas, soninkês, sossos, bambarás e outras, em parte oriundas do destruído Ghana — mantêm-se em querelas tribais permanentes de conquistas, até que Sundjata Kétá guia o povo do reino da Mandên à liderança do Império do Mali, depois de subjulgados os pequenos rei-

nos independentes em volta.

Entretanto, os árabes são definitivamente expulsos da Península Ibérica (1492) pela Espanha, passando a partir daí a concentrar-se mais na África Central, envolvendo estes reinos na «dijah». A consequência foi a nova desunião interna que desagregou o Mali, dando-se novo êxodo das tribos animistas.

Assim, o êxodo mandinga e soninké para as regiões do baixo-Gâmbia e alto e baixo-Casamansa, dá-se entre 1530 e 1550. Alguns núcleos terão penetrado o actual território da Guiné-Bissau já nessa altura, fixando-se no Gabú. Diz a tradição que à frente dos foragidos se contavam os importantes chefes Coli Mané e Irá Sani, troncos das futuras dinastias que imperarão no novo império. O Império do Gabú forma-se no (in) fluxo migratório originado pela invasão árabe em África e na sequência da destruição do Mali.

Até ao século XVI, a Guiné-Bissau terá sido povoada por pequenos grupos humanos que, colhendo indirectas influências do Ghana, ter-se-ão desenvolvido pacificamente dentro de estruturas patriarcais arcaicas que incluíam já, no entanto, a pastorícia e alguma agricultura. A partir daí, a sua História corre paralela à história do processo de islamização na África sub-sariana que, ao atingir esta zona com o 2.º êxodo soninké, pressiona na direcção da costa a sua vaga de caçadores neolitizados, que se vão comprimir nos vales do Cacheu, do Farim, do Gêba e do Corubal. É de acreditar que a neolitização dos povos desta zona não tivesse atingido antes da imigração soninké, o nível de economia de mercado, como o prova a ausência de produtos agrícolas ou artesanais nas feiras de Awdaghost, apesar da sua relativa proximidade.



# Os mistérios de Tassili

Os conjuntos arqueológicos de Tassili N'Ajjer, nos confins do Sahará argelino, continuam a ser para os homens das ciências um enigma tão atraente como, noutras latitudes, o são as gigantescas cabeças esculpidas da ilha de Páscoa, as linhas de Nazca no Perú ou a insólita cultura olmeca no México. Tassili é o tema de um artigo escrito por Júlio Hernandez para o «Diário» e que nós, com a devida vénia, transcrevemos para os nossos leitores.

Milhares de frescos realizados sobre a rocha granítica, encontram-se dispersos através de um milhar de quilómetros quadrados deste árido e inóspito planalto, entre picos montanhosos talhados como agulhas, e profundos desfiladeiros que cortam a respiração.

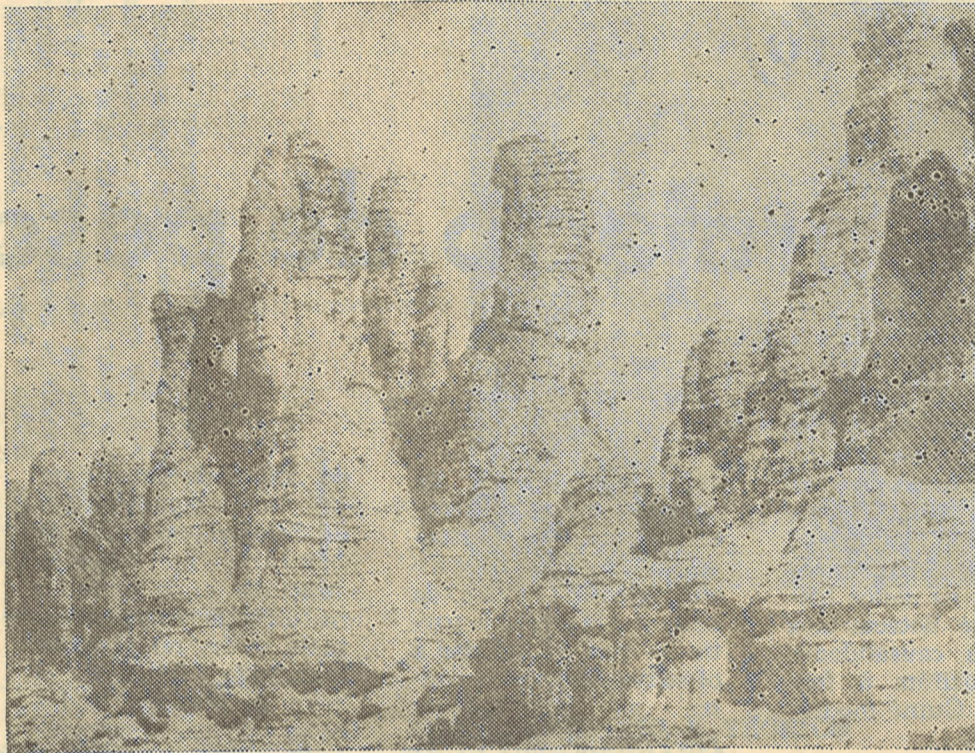
Os desenhos e gravuras, que datam de milhares de anos antes da nossa era, representam cenas de caça e da vida quotidiana, homens e mulheres estilizados, animais não conhecidos desde há séculos na região, carros puxados por cavalos e mitológicas deidades. Na sua maior parte foram realizados com uma destreza singular.

Que civilização era esta que já 10 000 anos antes de Cristo, num lugar hoje desértico, a mais de um milhar de quilómetros do mar Mediterrâneo, mostrava uma vida tão florescente?

Embora o planalto de Tassili seja o que adquiriu maior fama, devido às suas dimensões e número de riquezas arqueológicas, os frescos encontram-se numa área muito mais ampla, que inclui também os maciços de Atakor e Tefedest, em pleno coração do Sahará.

As incógnitas fizeram surgir com os anos um sem número de especulações. Há quem tenha chegado a interpretar algumas pinturas que mostram humanoides providos de uma volumosa cabeça circular como visitantes extraterrestres com escafandros.

Cabeças e até corpos inteiros em forma de figuras geométricas (triângulos, circunferências, semi-circunferências e outras) abundam nos desenhos pré-históricos saharianos e podem dar origem — se estivermos dispostos a acreditar nelas — às mais fantásticas ideias. Mas também é certo



que os mitos e lendas locais ofereceram um abundante material aos interessados nos OVNI's. Acaso o pico Garet El Djenoun, de 2375 metros de altura, no maciço de Tefedest, cujo nome quer dizer «Montanha dos Demónios», não foi durante séculos, objecto de terror na imaginária popular da região?

Existem duas versões acerca desta montanha: segundo uns, o seu cume está coberto de jardins paradisíacos habitados por génios que às vezes descem até aos humanos para perturbarem o coração dos jovens de ambos os sexos; segundo outros, o seu cuspide é um lugar infernal onde se reúnem frequentemente espíritos maléficos para realizarem ritos indescritíveis.

Estas lendas são assim traduzidas pelos amantes da OVNI-ficção: os «demónios» não eram mais que viajantes de outros mundos, cujas andanças tecnológicas tinham, necessariamente, de ser consideradas como sobrenaturais pela população local há milhares de anos.

Mas, pouco a pouco, especulações à parte, a ciência foi abrindo caminho nos anos mais recentes através dos mistérios de Tassili e, em traços largos, foi possível esboçar as etapas de evolução de uma das mais antigas civilizações do nosso planeta.

Uma boa parte destes conhecimentos têm a sua origem no rico jazigo arqueológico de Tin-Hanakaten, encontrado em 1973, o qual continua a ser objecto de cuidadosas escavações e análises por par-

te do Centro de Investigações Antropológicas Pré-Históricas e Etnográficas da Argélia (CRAPE).

Este achado permitiu até agora reconstituir as transformações da paisagem e dos seus primitivos habitantes durante um período de mais de 10 mil anos. A recente descoberta em Tin-Hanakaten de fragmentos de pele humana possibilitará, mediante a prova do carbono-14, ir-se ainda mais além no tempo.

As escavações, ainda inacabadas, poderão, segundo os investigadores do CRAPE, projectar indicações arqueológicas até 500 mil anos atrás!

Para já, a estratigrafia desenterrada permitiu situar em 20 mil anos a idade de alguns dos objectos achados. Se bem que os arqueólogos estejam mais ou menos de acordo em que os frescos são obra de uma população de características nubio-nílicas (embora os traços também apresentem pareências assombrosas com os da ilha de Creta), não existe ainda uma conclusão definitiva a respeito dos rastros mais antigos.

O que é desde já dado como certo, de acordo com as revelações de Tin-Hanakaten, é que esta região atravessou períodos áridos e outros mais clementes, o que explicaria o florescimento e decadência da civilização em questão.

Ao redor de 10 000 anos antes de Cristo termina um destes períodos áridos, e por razões ainda desconhecidas, inicia-se um ciclo chuvoso no qual proliferam as lagoas, os lei-

tos secos no fundo dos desfiladeiros enchem-se de água, a vegetação cresce e a população multiplica-se.

Este período dura uns cinco mil anos. Começa de novo um ciclo árido que ainda não terminou. A vida volta a ser inclemente e a população e a fauna emigram ou desaparecem.

Esta última questão não está totalmente clara, porque na região houve uma fauna numerosa e variada, como os desenhos comprovam: bois, girafas, gazelas, cabras, assim como o omnipresente dromedário. Os sedimentos indicam além disso que o peixe fresco de água doce fazia parte do regime alimentar da civilização de Tassili, sendo praticamente desconhecido no Sahará actual.

Porém, as coisas estão ainda longe de serem totalmente explicadas. Quais eram, por exemplo, as crenças desta civilização? Qual a sua estrutura social? Qual o seu idioma? Como desapareceu ou para onde emigrou? Ou foi simplesmente a antecessora étnica dos actuais Tuaregues, que povoam o deserto?

Se fosse já mais conhecida a sua mitologia talvez se pudessem explicar estes desenhos de personagens fabulosas e estas cabeças redondas e avultadas (máscaras rituais?), que provocam tão diversas especulações extraplanetárias. São tantos os mistérios, que muitos arqueólogos partilham a ideia de que as riquezas totais que o Tassili encerra, estão ainda por descobrir.

## Exposição de Picasso

O Presidente François Mitterrand inaugurou no palácio das Belas Artes de Pekin, a primeira exposição sobre Picasso na China, manifestação cultural que corre o risco de suscitar paixão e controvérsia num mundo chinês em busca de aberturas.

Os amadores chineses da arte ocidental contemporânea, podem admirar uma quarantina de quadros e gravuras fixando as etapas da evolução do pintor que provém todos da foto-museu Picasso de Paris.

O período de Pablo Picasso é ilustrado por quatro gravuras, «busto de mulher (1909), seu regresso a Lanrande tradição pelo retrato de Paul Picasso em Arlequin (1923).

A vida pessoal do pintor é evocada pelos retratos de Maria Teresa Walter, de Dora Mar, de François Gillot e dos seus filhos. A pomba de paz (1949) recorda a sua pertença ao Partido Comunista Francês.

A exposição termina com «A criança pinta», feita por Picasso com 90 anos de idade.

As exposições de pintura francesa organizadas recentemente em Pekin obtiveram todas enormes sucessos, nomeadamente a consagrada às obras dos grandes mestres franceses.

## Vento a 1600 kms horário

Ventos extremamente violentos, atingindo uma velocidade de 1.600 Kms horários, sopraram à volta do equador de Saturno, segundo pesquisadores americanos.

Estes pesquisadores, que trabalham no centro especial de Goddard, nos arredores de Washington, analisaram sinais rádio anormais transmitidos pelas sondas Voyager-2 aquando do seu sobrevoo a Saturno, em Novembro de 1980 e Agosto de 1981.

Uma outra equipa de pesquisadores acreditava primeiramente que se tratava de sinais reenviados por um objecto perdido nos anéis de Saturno. Os três pesquisadores de Goddard, reestudando recentemente a questão, vieram a crer que só se pode tratar de perturbações provocadas por tempestades muito violentas e que se estenderiam numa zona de 60.000 Kms de comprimento.

Esta informação, publicada pela revista «NATURE», faz de Saturno o quarto planeta, depois da Terra, Venus e Júpiter, onde foi revelado uma actividade tempestuosa. Segundo esses pesquisadores, esta análise deveria poder ser confirmada por pesquisadores franceses no seu próximo levantamento dos sinais a partir da Rádio Telescópio.

## Trigémios-proveta

Os primeiros trigémios-proveta do mundo nasceram no centro médico da cidade de Adelaide, na Austrália.

As duas raparigas e um rapaz nasceram um mês antes da data prevista. A mãe — que teve de ser submetida a uma ciseriana — e os filhos encontram-se de boa saúde.

Os nomes não foram revelados a pedido dos pais.

A técnica da fertilização in vitro é usada principalmente em mulheres que não podem conceder normalmente, devido a um bloqueio das trompas.

Os ovulos são cirurgicamente removidos, são fertilizadas num tubo de ensaio pelo esperma do homem e voltam a ser colocados na mulher.

Três ovulos são introduzidos de uma vez no útero da mulher, porque apenas um sobrevive.

Neste caso, os três sobreviveram e por isso nasceram trigémios.

Já nasceram gémios-proveta e os médicos dizem que nascerão muito mais trigémios no final deste ano, Estados Unidos e Grã-Bretanha.



# Benfica - Sporting na final da Taça

Um «tira-tema» especial será a final da Taça da Guiné em futebol. Benfica e Sporting apuraram-se após terem eliminado, nas meias-finais, respectivamente, o Estrela Negra de Bissau e o Desportivo de Farim.

O encontro Benfica-E.N.B., quarta-feira à noite, decorreu num clima de nervosismo, com muitas jogadas de bolas-respostas por alto, futebol desgarrado, com nítida preocupação de esconjurar o perigo a qualquer preço. Noventa minutos obsessivos, de parte a parte, fez com que muitos erros cometidos por defesas, buracos e mais buracos não fossem explorados. Aos 26 minutos, Isaac (Benfica),

abre o activo e Danar (E.N.B.), 10 minutos depois, empata. Daí até ao segundo golo dos benfiquistas, conseguido aos 73 minutos, por Vieira (o melhor homem encarnado), as duas formações não foram por aí além. Os jogadores do Estrela Negra de Bissau (salvo Danar, o melhor elemento), todos acusaram falta de serenidade, principalmente Sadá e Blata que «escoltaram» Vieira no segundo golo.

Por seu lado, o Sporting e o Desportivo de Farim, na quinta-feira à noite, tiveram uma peleja de desgaste e balbúrdia onde tudo valia... até que, para «manter respeito» a todo o mundo (pois os espectadores queriam

também entrar no ringue), o árbitro Gregório Badupa viu-se obrigado a utilizar quatro cartões amarelos e um vermelho a Adão, jogador do Desportivo de Farim que, em vez de ripostar desportivamente, pisou umas quantas vezes a cara de Ciro, com este estatelado no terreno. Foi o rastilho, e, o estádio Lino Correia virou-se num pandemónio com os adeptos leoninos a «pedirem a cabeça» de Adão.

Entretanto, os «Leões» da capital pontuaram por intermédio de Inussa aos 57 e 86 minutos e Ocanite aos 74 minutos. Boa réplica foi imposta, nos minutos em que se jogou futebol, pelos rapazes de Oio.

No entanto, prossegue o campeonato nacional de futebol, cujos jogos referentes à jornada número 28, são os seguintes: hoje, pelas 17 horas, em Bissau, UDIB-Ténis e amanhã, domingo, pelas 17 horas, Sporting-Ajuda. Em Gabú, amanhã, o Desportivo local defronta o Tombali; em Mansoa, hoje, Bula jogará com o Atlético de Bissorã. Em Bolama, o grupo local defronta, esta tarde, o Quinara F.C. Amanhã, em Farim, o Desportivo local recebe o Estrela Negra de Bissau. Em Bafatá, amanhã, domingo, a turma local aguarda o Benfica e em Mansoa, também amanhã, domingo, Mansoa-Canchungo.

## Internacional

### TAÇA «HOUPHOUET-BOIGNY»

ABIDJAN — Os encontros da primeira e segunda mãos entre Ghana-Nigéria, a contar para a primeira volta da Taça «Houphouet-Boigny» da CEDEAO, deverão ser jogados entre 17 e 31 de Julho próximo, respectivamente, em Accra (Ghana) e Lagos (Nigéria), anunciou na terça-feira passada, o sr. Marcel Acka, secretário administrativo da UFOA. Os dois jogos tinham sido adiados várias vezes a pedido dos nigerianos, que não desejavam deslocar-se a Accra para aí defrontarem os seus adversários ghaneses. Os nigerianos — segundo a France Presse — temiam, até aqui, as eventuais reacções de hostilidade do público ghanês devido à expulsão, pelas autoridades de Lagos, há dois meses, de milhares de cidadãos ghaneses.

Entretanto, qualificaram-se os seguintes países: Senegal, Gâmbia, Mali, Togo e Mauritânia. Assim, para a segunda volta, cujos jogos deverão ter lugar antes de 31 de Julho próximo, defrontar-se-ão o vencedor Ghana-Nigéria-Senegal, Mauritânia-Togo e Gâmbia-Mali.

### TAÇA JÚNIORES «SHEHU SHAGARI»

ABIDJAN — Os jogos da segunda eliminatória da Taça Júniores «Shehu Shagari» deverão ter lugar no espaço que medeia entre 1 de Junho corrente a 30 de Setembro de 1983. O calendário desta segunda eliminatória ficou assim estipulado: Togo-Guiné Conakry, Costa de Marfim-Gâmbia e Senegal-Ghana.

Por outro lado, para os quartos de final da sétima edição da Taça Eyadema, cujos jogos deverão ter lugar entre Junho e Julho próximo, o calendário estipula: Real Republicans (Serra Leoa) — Requins Atlantique (Benin); Bassam Sekondi (Costa Marfim)-Hassaacas (Ghana); Seib Diourbel (Senegal) — Great Olympic (Ghana) e New Nigeria Bank (Nigéria) — Asfosa (Togo).

### TAÇA «AMILCAR CABRAL»

Praia — A República de Cabo Verde poderá vir a contar com o concurso dos jogadores caboverdianos, profissionais, que militam em clubes portugueses, com vista à quinta edição da Taça Amílcar Cabral a ser disputada, este ano, na Mauritânia, de 20 a 30 de Julho próximo.

Com efeito, deslocou-se a Lisboa, na passada segunda-feira, o vice-presidente da Federação Caboverdiana de Futebol, a fim de contactar jogadores caboverdianos e a Federação Portuguesa de Futebol. No entanto — segundo o jornal português «Diário Popular», que citou ANOP — Azevedo Machado não revelou os nomes dos jogadores a serem contactados para o reforço da selecção do seu país.

### FUTEBOL PORTUGUÊS

Lisboa — Os campeonatos nacionais de futebol português (I e II divisão) terminaram. Na primeira divisão, o título foi arrebatado pelo Benfica com 51 pontos em 30 jornadas, seguido de F.C. Porto com 47 pontos e Sporting com 42 pontos. O melhor marcador foi Gomes, do F.C. Porto, com 36 golos seguido de Nené, do Benfica, com 21 golos.

Na 2.ª divisão (zona norte, centro e sul), sobem à 1.ª divisão: Penafiel, Águeda e Farense, que disputarão entre si o título nacional da II divisão. No entanto, vão à «liguilla»: Espinho, Vizela, Académico e Lusitano de Évora. Ontem, dia 10, iniciou-se a primeira volta desta prova com o seguinte calendário: Lusitano-Espinho e Académico-Vizela.

## Ténis: Torneio

### «Amizade»

O torneio de «Amizade de Guiné-Bissau-Portugal», em ténis, encontra-se em pleno andamento e já se verificaram os seguintes resultados: Na série A, seniores — Gil-Macário, 6/1 e 6/3; Zé Tavares eliminou Manecas Santos por 7/6 e passagem. (Segunda Ronda) — Laca Paralta venceu Tony Cardoso por 0/6, 6/1 e 7/5. Cadu derrotou Gil por 6/3 e 6/3. Tony Davyres venceu José Tavares por 6/4, 4/6 e 6/4.

Em Júniores — Aquiles-Raúl, 8/6; Gildo-Aquiles, 6/4 e 7/5; Mário Carvalho-Herculano, 6/1 e Gildo-Nelito, 6/4. Em cadetes — Erasmo-Tu, 7/5; Luizinho I-António Martins II, 6/1, Benvindo-Floriano, 7/6; John Marques-Carlos Reis, 6/0; Armando Cá-Nito, 6/4; Eanes-Dionísio, 6/1; Mário Santos-Meno 8/6; António Martins II-José Alberto, 7/5; António Martins II venceu na segunda ronda ao Timóteo por 6/0 (1.º jogo).

Em pares sociais, registaram-se os seguintes resultados: Nino-Jorge Oliveira-Bartolomeu-Vasco Cabral, 6/2 e 6/3; Waldemar-Víctor Saúde Maria-Carlitos Pina-Aquiles, 6/2 e 6/4; António Soares-Luizinho II-Fortunato-Víctor Hugo, 6/2 e 6/4. Em senhoras, Sandria venceu Sãozinha por 6/1; Tinoca derrotou Lígia por 6/0 e Haydeé venceu Teresa por 6/0.

## Noah vence Roland-Garros

O tenista camaronês naturalizado francês, Yannick Noah, venceu, no domingo passado em Paris, o sueco Wilander no final do torneio internacional de Roland-Garros. Noah totalizou 1515 pontos, enquanto que o sueco Matts Wilander só conseguiu 1324 e o espanhol José Higuera 1154 pontos.

Foi o primeiro torneio do grande «Slam» ganho por Noah, ao vencer na final de singulares homens o sueco Matts Wilander, vencedor de Ronald-Garros do ano passado. Wilander cometeu erros pouco habituais durante os dois primeiros «sets», colocando-o em desvantagem perante Noah que não teve falhas. O jogo demorou 2 horas e 45 minutos e Wilander teve somente no terceiro «sets» o seu melhor período. Mas, Noah reagiu e acabou por vencer por 6-2, 7-5 e 7-6.



## Anúncios

Pelo Juízo de Direito da Vara Cível, do Tribunal Popular da Região de Bissau, na Execução Ordinária pendente no Cartório desta Vara, que o exequente, Armando Pereira Fernandes move a executados, Francisco Correia, Ana Correia, Luiza Correia e Maria da Graça Correia, ausentes em Portugal e com última residência conhecida em Avenida Nunes Alves Pereira, Lote F. 1.º Dt.º — 2735 Sacavém Lisboa, Prace-ta João Villaret 24-1.º -B Póvoa de Santo Adrião Lisboa, Rua João das Regras, 4 — 1100 Lisboa. Rua 15 —

n.º 38, Bissau e Rua 17 — n.º 8 em Bissau, estes dois últimos actualmente em parte incerta em Portugal. São estes réus citados para no prazo de Dez dias que começa a correr depois da finda a dilação de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, pagarem ao exequente a quantia exequenda de 3 800 000,00 PG (três milhões e oitocentos mil pesos) ou dentro do mesmo prazo nomearem bens a penhora suficiente para esse pagamento ou ainda dentro do mesmo prazo, deduzirem os embargos, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

## Judo

Sessenta e três alunos do Ensino Básico Elementar (sexta classe) transitaram para o quinto kiu (cinturão amarelo) — na modalidade de judo — após um exame efectuado pelo professor da Escola Nacional de Judo, Cândido Cabral. Estes exames de aptidão e assimilação dos alunos do ciclo, enquadraram-se no âmbito das diversas escolas do desporto criadas pela E.N. E.F.D (Escola Nacional da Educação Física e Desporto) no intuito de dar aos nossos alunos o «gosto» pelo desporto. Para esse efeito, os alunos que se aderiram às escolas do desporto, foram dispensados das tradicionais aulas da Educação Física.



## Africa dá prova de maturidade — Reconhece a 19.ª Cimeira

«A África deu mais uma vez prova da sua maturidade política e da sua inabalável determinação de preservar a unidade continental, conforme os princípios insertos na Carta da OUA, contra todas as tentativas de incursão política ou diplomática vinda do exterior». Esta afirmação foi provada em Addis-Abeba, onde mais de três dezenas de chefes de estado e de governos do nosso continente se encontram reunidos pela décima nona vez para discutirem problemas de natureza variável que entram o processo de desenvolvimento sócio-económico do nosso continente.

Com um ligeiro atraso de dois dias, a 19.ª reunião da OUA, gravemente ameaçada pela actuação dos inimigos da revolução africana que infelizmente levaram ao seu duplo fracasso no ano passado em Tripoli (Líbia), abriu os seus trabalhos ao princípio da tarde do passado dia 27 na Etiópia, graças à decisão da Re-

pública Árabe Saharaoui Democrática (RASD), de se retirar voluntária e temporariamente da cimeira. Recordamos que este país, membro de pleno direito da organização pan-africana é tido como «ilegalmente admitido» no seio da organização por um grupo minoritário dos países africanos que, assim, contestaram a sua participação na reunião magna. Perante a crise política que envolvia países membros e que punha em risco a existência da OUA, as autoridades Saharaouis, através do seu ministro dos negócios estrangeiros, Ibrahim Hakim, decidiram afastar-se temporariamente «a fim de salvaguardar a unidade do nosso continente».

Intensas consultas empreendidas entre os partidários e adversários da RASD, permitiram finalmente a abertura dos trabalhos da cimeira que prossegue com presença dum maioria dos estados membros. Trata-se da segunda vez que a RASD, se afasta volun-

tariamente. A primeira foi na sequência da tentativa de reunir a cimeira em Tripoli, mas só que nessa ocasião as delegações presentes não conseguiram, apesar disso, atingir um consenso multilateral quanto à representação do Tchad, uma outra questão que também esteve na origem da não realização da cimeira na Líbia.

Ao anunciar a retirada do seu país, o ministro Saharaoui dos negócios estrangeiros precisou que esta decisão voluntária surgiu como consequência de uma reunião com o presidente cessante da OUA, o keniano Daniel Arap Moi que entregou agora a presidência da organização ao chefe do Estado etíope, Mengistu Hailé Marian.

A notícia da saída da RASD da sala de conferência que no entanto permanece membro da OUA, surgiu numa altura em que o «pessimismo» já dominava a maioria das delegações presentes em Addis-Abeba. Mas tanto uns

como outros revelavam-se determinados a defender, a qualquer preço, o sucesso da cimeira assim como a salvaguarda da organização pan-africana, único «fórum» de diálogo para a instauração da paz no continente.

De qualquer modo, a cimeira de Addis-Abeba pode simbolizar algum progresso, depois de Nairobi em 1981, porque entre os mais de três dezenas de Chefes de Estado e de governos presentes, figuram alguns que não se fizeram representar nas duas tentativas de Tripoli, o que reflecte a importância da acção desenvolvida pelo grupo de contacto formado na sequência do segundo fracasso da reunião na capital da Líbia, estimam os observadores.

Em Addis-Abeba, os dirigentes africanos de estados e de governos, discutem questões ligadas à Namíbia, (África Austral no seu conjunto) do Tchad e dos refugiados, além da cooperação económica regional.

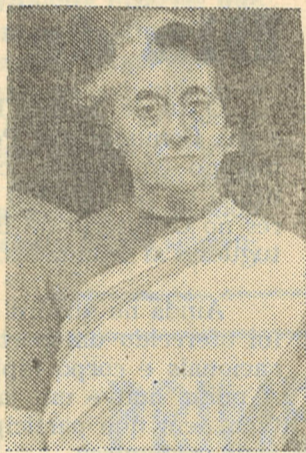
Informações chegadas à nossa redacção momentos antes do fecho desta nossa edição, dão conta de que o problema Saharaoui situa-se igualmente no centro das discussões. Relativamente a esta última questão, a cimeira está a estudar as formas de fazer vigorar o cessar-fogo, entre o Marrocos e a Frente Polisário, bem como as modalidades de um referendo sobre a autodeterminação do povo saharauí. A retirada da RASD da sala de reunião ficou precisamente condicionada ao compromisso de uma saída para as negociações com o Marrocos que até aqui, se mantém intransigente.

O ministro marroquino dos negócios estrangeiros, Moamed Buceta, declarou quando usava da palavra que, o seu país aceita as recomendações do comité de aplicação do referendo sobre o Sahara Ocidental «mas não se dispõe a estabelecer contactos directos».

## Ghandi por uma cooperação favorável

A senhora Indira Ghandi, primeiro-ministro indiano, efectua desde quarta-feira, uma digressão de onze dias à Europa Ocidental, a primeira desde a sua chegada à presidência do Movimento dos Não-Alinhados, em Março último. Em Belgrado, a chefe do governo indiano discutiu, com as autoridades jugoslavas, questões da vida internacional. Acompanhada de altos funcionários do seu governo, entre os quais se destacam homens de negócios, a senhora Ghandi visitará, sucessivamente, a Finlândia, Dinamarca, Noruega e Austrália, com o intuito de intervir nos esforços da paz e do desenvolvimento e incrementar a cooperação económica bilateral, no espírito do diálogo Norte/Sul, preconizado pelos países Não-Alinhados.

Uma fonte diplomática indiana diz, que o objectivo principal deste périplo da senhora Ghandi, está ligado ao



estudo das possibilidades dum melhor cooperação entre os países em vias de desenvolvimento e do mundo árabe, com base na ajuda em matéria de tecnologia tanto por parte da Índia como da Jugoslávia, em condições mais favoráveis. Também está incluída no seu programa de visita, a análise com os dirigentes anfitriões, dos principais problemas internacionais, desde a 7.ª Cimeira dos Não-Alinhados realizada em Nova Delhi, em particular, o conflito irano-iraquiano e a tensão no golfo Pérsico, em geral.

## Atitude criminosa da Africa do Sul

O Congresso Nacional Africano, movimento nacionalista em luta contra o odioso sistema do apartheid, emitiu uma declaração oficial na quinta-feira passada, em Lusaka, na qual afirma que a execução por enforcamento de três membros desta organização, em Pretória, representa um «assassinato a sangue frio», apelando igualmente para reforço da luta contra o regime minoritário branco de Pretória.

Na declaração, assinada pelo seu secretário-geral, Alfred Nzo, o ANC diz, nomeadamente, que o governo racista de Pieter Botha acaba

de cometer dos mais condenados crimes, em gesto de flagrante violação do direito Internacional, ao fazer desaparecer os três revolucionários sul africanos, Simon Mogoerane, Jerry Mosololi e Thabo Motaung.

A atitude criminosa da racista África do Sul foi energeticamente condenada no plano internacional. O quotidiano pró-governamental do Zimbábue, «The Herald», criticou vivamente o regime racista sul africano, enquanto a rádio do mesmo país qualifica o acto de hostil à justa causa dos povos africanos. O senhor Gallo porta-voz do governo francês, afir-

mou que a execução dos três militantes do ANC, é uma verdadeira negação dos valores humanos.

Os chefes dos Estados africanos, reunidos em Addis-Abeba, na décima-nona sessão da organização política continental observaram, na manhã de quinta-feira, um minuto de silêncio à memória dos três militantes do Congresso Nacional Africano, executados em Pretória. O acto registou-se na sala «África Hall» — da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA), na presença do novo presidente em exercício da OUA, o etíope Mengistu Hailé Marian.

## Portugal: Formado o governo

O novo governo português, dirigido pelo socialista Mário Soares, foi empossado na quinta-feira passada, em Lisboa, numa cerimónia presidida pelo presidente da República, General Ramalho Eanes.

Mário Soares, que exerce pela terceira vez este cargo, é seguido na hierarquia governamental pelo social democrata, Carlos Mota Pinto, sendo o elenco constituído, na totalidade, por 16 ministros (8 pas-

tas para o PS e 8 para o PSD). O novo primeiro-ministro português já participou em seis executivos, alternadamente com funções de chefe de governo, ministro dos negócios estrangeiros e ministro sem pasta.

## AVIÕES LÍBIOS

Os quatro aviões líbios (três «Ilyouchines» e um «Hercules C-130»), interceptados no Brasil, a 16 de Abril último, com carregamento de «Armespa» destinado à Nicarágua, começaram a regressar a Tripoli na quarta-feira, anunciaram fontes oficiais da presidência da República Brasileira.

## JAZIGOS

Ricos jazigos de mais de 20 espécies de matérias-primas, foram descobertos na província moçambicana de Cabo Delgado, a mais setentrional deste país. Fontes ligadas ao governo indicam que os jazigos de fosfato, cálcio, grafite e de mármore são os de maior valor industrial.

## GUERRILHA

Nos primeiros cinco meses deste ano, os guerrilheiros salvadorenhos aniquilaram mais de 2 mil e 600 soldados inimigos e aprisionaram 822, tendo ainda capturado cerca de 1 800 unidades de diversas armas e grande quantidade de munições.



## Reunido Conselho Nacional da UDEMU

«O PAIGC vai dar o seu maior apoio a União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau, para que esta organização atinja os objectivos preconizados e possam realizar na íntegra o seu programa. So unidos, sob a direcção do PAIGC, é que venceremos nas lutas traçadas por Amílcar Cabral» — precisou o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do Partido, na abertura solene da primeira reunião ordinária do Conselho Nacional da UDEMU, que teve início anteontem, de manhã, no Secretariado do Partido, em Bissau.

A apresentação e discussão do relatório do Secretariado do Conselho Nacional da U.D.E. M.U., informações sobre o funcionamento dos departamentos de Verificação e Controlo e da Comissão das Finanças e debate dos relatórios dos secretariados regionais da organização das mulheres, são os pontos a ser debatidos nesta reunião, que deverá terminar hoje, com a adopção das resoluções finais e projecção de dois filmes.

Este encontro, cujos trabalhos estão a ser presididos pela camarada Francisca Pereira, membro do CC do P.A.I.

G.C. e Secretária-Geral da UDEMU, na presença dos 45 membros efectivos que compõem o Conselho Nacional, para além das principais colaboradoras da nossa organização feminina de todas as regiões, analisa igualmente questões respeitantes à participação da UDEMU no Plano Quadrienal de Desenvolvimento, nos preparativos da II Conferência da UNTG e no I Congresso da JAAC.

Assistiram ainda, à sessão de abertura, as camaradas Isabel Vieira, Augusta Saúde Maria, esposas dos camaradas Presidente e Primeiro-Ministro, respectivamente, Teodora Inácia Gomes, secretária-geral adjunta da UDEMU, Teobaldo Barbosa, Secretário-Geral da JAAC e António Borges, presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

### REUNIÃO DE BALANÇO

Ao abrir a sessão, Francisca Pereira salientou que esta reunião do Conselho Nacional (que se realiza duas vezes por ano), tem como objectivo fazer um balanço dos seis meses da actividades da organização.

Esta dirigente refe-

riu-se, também aos objectivos da UDEMU que são de enquadrar, consensualizar e mobilizar a mulher para a luta da emancipação.

A camarada Filomena Barreto, que falou em nome da JAAC, disse a certa altura da sua intervenção que «estamos dispostas, de mãos dadas com todas as outras organizações de massas, lutar pelo progresso da Guiné-Bissau e bem-estar do nosso povo».

A terminar o acto solene de abertura dos trabalhos do Conselho Nacional da UDEMU, o camarada Vasco Cabral sublinhou que o Congresso das Mulheres foi a primeira vitória da UDEMU.

Vasco Cabral apelou igualmente a todas as mulheres, em particular à UDEMU, para a realização de trabalhos profundos e de tarefas de desenvolvimento em prol da reconstrução nacional, face à situação que o nosso país atravessa e visando a execução do nosso Plano Quadrienal de Desenvolvimento. «Só trabalhando com entusiasmo, espírito combativo e de sacrifício, serão capazes de levar a cabo esta importante tarefa».

Ainda na sua intervenção, o representante

do Partido na cerimónia, sublinhou, a certa altura, que «estamos a viver uma época de perigo. A guerra mundial paira sobre a humanidade. É, portanto, importante e urgente mobilizar as nossas mulheres na luta pela paz, pelo desarmamento, que sejam banidas da face da terra as armas de extermínio em massa contra a guerra nuclear, para proteger a humanidade e as nossas crianças. Lutar pela paz é salvaguardar o futuro. A luta é difícil mas, temos que a continuar sem descanso, contra o imperialismo, colonialismo e racismo, apoiando as causas justas e os povos em luta».

### RELATÓRIO DO SECRETARIADO DO CONSELHO NACIONAL

Na reunião, a camarada Francisca Pereira apresentou um vasto relatório do Secretariado do Conselho Nacional sobre as actividades desenvolvidas pela U.D.E. M.U., após o primeiro Congresso das Mulheres, que teve lugar em Novembro último e do qual se destacam as tarefas de implantação de estruturas da organização e actividades da massa feminina no exterior.

## Direitos do Mar

A tradução para a língua portuguesa do texto da Convenção das Nações Unidas do Direito do Mar encontra-se já na sua fase final. A sessão de Bissau decorreu de 1 a 9 de Junho e permitiu aos delegados dos países de expressão oficial portuguesa debruçarem-se em dois capítulos. Entretanto, uma outra sessão está prevista para Janeiro do próximo ano em Maputo.

Numa conferência de Imprensa que os representantes dos sete países concederam anteontem de manhã, após o final dos trabalhos, referem-se aos objectivos à importância deste documento, da sua consequente tradução para português e dos critérios que a Convenção do Direito do Mar estabelece sobre a delimitação das fronteiras marítimas o que tem levado a conflitos entre vários países.

A delimitação das fronteiras só se põe, diz um dos delegados, quando um país tem fronteiras que coincidem com um outro quer lado a lado, quer frente a frente. A Convenção resolve o problema em três artigos: através do mar territorial, zona económica exclusiva ou plataforma continental.

Este ponto, segundo os delegados, não levantou grande polémica na III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar porque faz-se de forma aritmética: é uma perpendicular que se traça em harmonia com os pontos mais próximos da fronteira marítima. No entanto, ainda há uma zona «nebulosa» sobre esta questão, mas que, segundo o texto da Convenção, os Estados em conflito devem negociar para resolver o problema na base de um acordo bilateral. Caso não consigam, então poderão recorrer à arbitragem ou jurisdição dos organismos previstos que são o Tribunal Internacional do Direito do Mar ou o Tribunal Internacional de Haia.

Sobre a importância da tradução deste documento em português, segundo os representantes dos sete países, é um passo rumo à nova ordem económica internacional e vai permitir que possamos valer os nossos direitos como povos e Estados soberanos, além de podermos defender as nossas fronteiras marítimas muitas vezes violadas.

## Dia de Portugal

O 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi ontem comemorado em Bissau, com uma missa solene, realizada na Sé Catedral e colocação de coroa de flores no Cemitério de Bissau, em memória dos portugueses aí sepultados.

Ainda no quadro das comemorações desse dia, foi oferecido um porto de honra às autoridades nacionais e corpo diplomático acreditado no país. À noite, houve um jantar na Embaixada de Portugal, em que participaram membros da comunidade portuguesa.

Igualmente inserida nessas comemorações, está a ser disputado um torneio de ténis.

## Produção agrícola

No âmbito da campanha de comercialização da castanha de cajú no sector de Bolama, as empresas comerciais Armazéns do Povo e Socomin recolheram até ao momento 309 toneladas e 80 toneladas respectivamente, informou a ANG.

De acordo com o correspondente nas ilhas, este número tende a aumentar-se, já que foram colocados nas lojas dessas duas empresas em Bolama, uma série de produtos de primeira necessidade.

## Protecção do meio ambiente

Um seminário sobre a Protecção do Meio-Ambiente na Guiné-Bissau, teve lugar na passada quarta-feira, na sala de reuniões do Ministério da Energia, em Bissau, na qual participaram técnicos dos Ministérios dos Recursos Naturais, do Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

Neste seminário, cuja sessão de abertura foi presidida pelo camarada Bartolomeu Pereira, responsável do planeamento da SEPCI, foram discutidos diversos problemas e factores que afectam o meio-ambiente no país, nomeadamente, a perda da cobertura vegetal e da fertilidade dos solos, a erosão e o agravante

da salinização e acidificação dos solos.

O problema das queimadas foi assunto que igualmente mereceu uma atenção especial dos seminaristas. Constatou-se, ainda, que as queimadas são praticadas na sua generalidade pelos agricultores, caçadores, pastores, carneiros e fumadores.

Portanto, segundo as indicações dos peritos orientadores desse seminário, as queimadas apontam como consequências graves o desequilíbrio do ecossistema, modificação da flora e da fauna selvagem, atrofiamento das árvores e a redução do seu valor, bem como a destruição das matérias orgânicas e dos micro-organismos. Por outro lado, prejudicam também a regeneração natural e

provocam a diminuição das reservas de água dos solos.

Este seminário, recorda-se, vem na sequência dos trabalhos que uma missão da UNESO (organismos das Nações Unidas) realizado no nosso país há cinco meses, para o procedimento de estudos e análises documentais, assim como observações de terrenos necessários à elaboração de um diagnóstico da situação do nosso País em matéria de estudo de conservação dos recursos naturais agrícolas.

Os referidos diagnósticos, saliente-se, enquadrar-se num projecto da UNSO, de apoio à Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, na elaboração de uma estratégia

nacional a propor ao Governo, para a protecção do meio-ambiente.

Entretanto, segundo as constatações desses peritos estrangeiros ao percorrerem o território nacional — «não se pode falar ainda de desertificação na Guiné-Bissau, nem dizer que existe uma verdadeira situação de seca. Mas, sim, há uma certa redução das chuvas no país».

Por outro lado, aquela missão assinalou que existe graves problemas de degradação do meio natural em todas as zonas do nosso território, o que pode trazer consequências desastrosas, pondo em questão as possibilidades de desenvolvimento a longo prazo, se não se fizer nada para parar ou, pelo menos, controlar as intervenções humanas que degradam o meio agro-silvo-pastoral.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.